

Programa American Humane Farm American Humane Certified™

Bovinos leiteiros

Ferramenta de auditoria de Normas de bem-estar animal Introdução



O **programa American Humane Farm (Normas de bem-estar animal American Humane Certified™)** é o produto de mais de 140 anos de experiência aplicada ao bem-estar de animais na agropecuária. Desde o seu início em 1877, a American Humane tem uma longa história com o tratamento humanitário de animais de fazenda. Em seu trabalho para melhorar o tratamento de animais de trabalho e gado em trânsito, a American Humane esteve envolvida em quase todos os grandes avanços na melhoria do bem-estar dos animais, incluindo um papel fundamental na promulgação da lei “28 Hour Transportation”. Em 1916, o Secretário de Guerra dos EUA pediu ao American Humane para ajudar no resgate de cavalos e outros animais nos campos de batalha da Primeira Guerra Mundial. O programa que se seguiu tornou-se o American Humane Rescue Program, que continua até hoje a resgatar e abrigar animais envolvidos em catástrofes em todo o país.

Dada a sua história, era natural que a American Humane criasse o primeiro programa de auditoria de bem-estar animal de fazenda. Em 2000, a American Humane foi a pioneira com o primeiro programa de auditoria e certificação de terceiros nos Estados Unidos, apoiando e incentivando o tratamento humanitário de animais usados para alimentação. Organizado como o programa de certificação Free Farmed®, as primeiras **Normas de bem-estar animal** foram baseadas nas normas de **Welfare Standards** da Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals e do **FASS Guide for the Care and Use of Agricultural Animals in Research and Teaching** da Federation of Animal Science Societies, e nos princípios que regem os desenvolvidos primeiramente pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC) conhecidos como “Cinco liberdades do”:

- Estar livre de fome e sede
- Estar livre de desconforto
- Estar livre de dor, doença ou injúria
- Estar livre de medo e estresse
- Ter liberdade para expressar os comportamentos normais da espécie

Desde o seu início, as normas de bem-estar animal da American Humane foram e continuam sendo um documento dinâmico. As normas e o processo de auditoria são continuamente revisados e atualizados, usando a experiência do American Humane Scientific Advisory Committee. Este comitê de cientistas e veterinários de animais de renome internacional avança em novas ciências e avalia regularmente os padrões para garantir que o programa American Humane Certified™ incorpore o melhor e mais atual conhecimento de práticas não cruéis.

A American Humane colabora com instituições e organizações em pesquisas independentes sobre comportamento animal, bem como em novas aplicações de manejo e alojamento. O programa incorpora a experiência prática de agricultores e pecuaristas e ajuda a garantir que novas tecnologias e conhecimentos de veterinários e especialistas em pesquisa animal sejam compartilhados com os produtores. As auditorias de terceiros ajudam a educar, incentivar e apoiar os produtores na adoção de práticas não cruéis. O programa promove uma comunicação clara e fundamentada com consumidores e varejistas sobre o significado e o valor dos alimentos criados de modo humanitário e os benefícios não apenas para os animais, mas também para as pessoas.

*Observação: consulte o Apêndice C das **Normas de bem-estar animal** para obter uma lista de Referências adicionais consultadas no desenvolvimento dessas normas.*

Pontuação de auditoria

Processo de pontuação

Cada auditoria individual (por exemplo, fazenda, processamento ou transporte, conforme aplicável em locais e instalações específicos) receberá sua própria pontuação ("Pontuação de auditoria"). Para cada item de auditoria, o produtor receberá o número máximo de pontos atribuído se atender ao padrão e zero pontos se não atender ao padrão (ou seja, sem crédito parcial). Quando um item de auditoria for considerado não aplicável (por exemplo, por não ser relevante para o tipo de auditoria), ele será removido do total de pontos disponíveis no cálculo da pontuação de auditoria. Para ser considerado apto à certificação, o produtor deve ser aprovado em cada item de auditoria de aprovação/reprovação obrigatória e ter uma pontuação de auditoria de pelo menos 85% para cada auditoria.

Como nem todos os itens de auditoria podem se aplicar a todas as fazendas, alguns itens serão considerados Não Aplicáveis (NA). É necessário remover essas perguntas NA da contagem geral. Um exemplo desse processo foi fornecido abaixo:

a.) Total de pontos possíveis			b.) Total de NAs	c.) Pontos ajustados possíveis	d.) Total de pontos alcançados	Porcentagem geral de auditoria
Itens	Valor	Pontos	Exemplo	Exemplo	Exemplo	
6	50	300		300	300	
23	25	575		575	575	
32	10	320	1 a 10	310	300	
53	3	159	6 a 3	141	132	
A.) Total de pontos possíveis =1354			B.) Total de NAs =28	C.) Total possível de pontos = A.-B. =1354-28 =1326	D.) Total de pontos atingido =1307	D./C. = Porcentagem geral de auditoria Exemplo= 1307/1326=99%

Passo 1 - Conte o total de pontos possível de todos os itens na pontuação da **Ferramenta de auditoria das Normas de bem-estar animal**.

Passo 2- Contar o número total de itens de auditoria não aplicáveis (NA). Subtraia o total de NAs do total de pontos possíveis para todos os itens. Isso fornecerá os pontos ajustados possíveis para auditoria.

Etapa 3 - Contar o total de pontos alcançados na auditoria. Estes são os itens de auditoria que estavam em conformidade.

Etapa 4 - Divida o total de pontos alcançados pelo total de pontos ajustados possíveis para encontrar a porcentagem geral de auditoria.

- Cada local deve ter uma porcentagem de auditoria geral de 85% ou mais e cada um dos itens de aprovação/reprovação deve ser tratado satisfatoriamente para que um local seja aprovado na auditoria. Além disso, todas as não conformidades devem ser corrigidas.

Não conformidades

Todos os problemas de bem-estar identificados com perda de pontos durante uma auditoria são discutidos na entrevista de saída pelo auditor e serão descritos no **Relatório de não conformidade**. O **Relatório de não conformidade** listará as não conformidades encontradas pelo auditor e deverá ser assinada pelo administrador e pelo auditor. Todas as ações corretivas acordadas na entrevista de saída devem ser corrigidas mesmo que sua fazenda receba a certificação.

Plano de ação corretivo

Se um produtor receber uma pontuação de auditoria inferior a 100%, o produtor deve enviar um plano de ação corretiva, detalhando as etapas que o produtor tomará para atingir 100% de conformidade com todas as normas de bem-estar animal pertinentes.

Relatório de conclusão

Após a implementação de qualquer plano de ação corretiva, um relatório de conclusão confirmando a implementação do plano deve ser enviado para análise e aprovação da American Humane.

O programa American Humane Farm do American Humane Certified™ reserva-se o direito de realizar auditorias sem aviso, a qualquer momento, durante o período de certificação.

American Humane Certified™
Formulário de dados da fazenda
Bovinos leiteiros



➤ *Nota do auditor: as informações a seguir devem ser preenchidas integralmente (exceto se N/A) e informadas ao programa American Humane Certified™ com o envio da auditoria.*

AUDITOR:	DATA DA AUDITORIA: De: Para:	PONTUAÇÃO DE AUDITORIA:
TITULAR DA LICENÇA:		
PRODUTOR:	ADMINISTRADOR DA LICENÇA:	
Endereço:	E-mail:	
Cidade:	Tel. escritório:	
Estado:	Celular:	
CEP:	Alt.:	
País:	Fax:	
AUDITORIA DO LOCAL DA FAZENDA:		
AUDITORIA DE FAZENDA:	ADMINISTRADORES DA FAZENDA:	TRATADOR:
Endereço:	E-mail:	E-mail:
Cidade:	Tel. escritório:	Tel. escritório:
Estado:	Celular:	Celular:
CEP:	Alt.:	Alt.:
País:	Fax:	Fax:
FORNECEDOR DE ANIMAIS:	TRANSPORTADOR:	COMPRADOR DE LEITE:
NOME:	NOME:	NOME:
Endereço:	Endereço:	Endereço:
Cidade:	Cidade:	Cidade:
Estado:	Estado:	Estado:
CEP:	CEP:	CEP:
País:	País:	País:
Contato:	Contato:	Contato:
N.º do contato:	N.º do contato:	N.º do contato:

DADOS DA FAZENDA:

(Somente de local auditado)

INSTALAÇÕES PRINCIPAIS

Tipo de habitação:

(free stall/área seca/outros (descreva))

Espaço de habitação auditado (m² ou pés²):

(Somente se aplicável)

Espaço de pastagem auditado (acres):

(Somente se aplicável)

SOMENTE PARA AS INSTALAÇÕES PRINCIPAIS:

Número de vacas leiteiras:

Número de vacas secas:

Número de novilhas:

Número de bezerros:

Número total de bovinos:

Frequência de ordenha:

Tempos de ordenha:

Total de leite enviado/mês:
(L)

Para mais locais, forneça os mesmos detalhes acima para outros locais em uma folha de papel anexada separadamente.

INSTALAÇÕES SECUNDÁRIAS

(Somente se aplicável)

Tipo de habitação:

(free stall/área seca/outros (descreva))

Espaço de habitação auditado (m² ou pés²):

(Somente se aplicável)

Espaço de pastagem auditado (acres):

(Somente se aplicável)

SOMENTE PARA INSTALAÇÕES SECUNDÁRIAS:

Número de vacas leiteiras:

Número de vacas secas:

Número de novilhas:

Número de bezerros:

Número total de bovinos:

Frequência de ordenha:

Tempos de ordenha:

TODOS OS LOCAIS

Comprador de leite:

Nome do grupo de marketing ou produtores em caso de contrato a termo:

Lista de programas de garantia de qualidade:

Notas de auditoria

- As normas American Humane Certified™ são redigidas para cobrir instalações em várias regiões geográficas e de temperatura e instalações que utilizam sistemas diferentes. Portanto, nem todas as seções destas normas se aplicam a todas as instalações. Os agricultores devem cumprir todas as determinações locais, estaduais ou federais para manejo e processamento de leite que afetem o meio ambiente ou a segurança de seu produto.
- Caso uma empresa externa seja utilizada para outros processos como marcação/identificação ou abate, uma documentação que demonstre que os indivíduos estão devidamente treinados nessas áreas deve estar disponível. Isso pode ser feito por meio de documentos de treinamento e/ou certificados de conformidade.
- Para cada produtor, o processo de auditoria deve incluir observações de pelo menos uma sala de ordenha por cada dia de auditoria.
- Se o auditor observar atos deliberados de abuso ou negligência em relação aos animais durante o curso da auditoria, ele deve suspender a auditoria e notificar o administrador, sua empresa de auditoria e o programa American Humane Certified™ imediatamente.
- Nota do auditor: salvo indicação em contrário, para cada item de auditoria, selecione todas as caixas aplicáveis, independentemente de o item de auditoria estar marcado como “Sim” ou “Não”. Para qualquer item de auditoria marcado como “Não”, forneça os motivos na seção “Observações”.
- Um Certificado de Conformidade (CDC) é um documento assinado ou autenticado por um indivíduo que certifica o grau em que os termos ou serviços atendem aos requisitos especificados. Pode ser necessário um CDC quando, por exemplo, são usados terceiros para tarefas como embarque.

Registros/Gerenciamento

Um alto grau de criação responsável e cuidadoso é vital para garantir um bom bem-estar animal. Os administradores e criadores devem ser completamente treinados, qualificados e competentes em criação e bem-estar animal e ter um bom conhecimento de trabalho de seu sistema e do gado sob seus cuidados.

Os seguintes registros e documentação devem ser disponibilizados ao auditor no momento da auditoria. Eles devem ser mantidos na forma de um manual da fazenda. Os laticínios podem usar seus próprios formulários para registros ou usar os modelos de formulários fornecidos no Apêndice A das **Normas de bem-estar animal para bovinos leiteiros**.

Política da empresa e Código de conduta do funcionário

		Seleção	Pontuação
M1	Política da empresa A política da empresa deve estar disponível para todo o pessoal, em seu idioma nativo, se necessária. O pessoal deve assinar e datar que recebeu uma cópia e que entende suas responsabilidades de acordo com a política da empresa, que deve incluir no mínimo: ☐ Ênfase no compromisso da empresa em proporcionar um ambiente que promova elevados padrões de bem-estar animal; ☐ A implementação de uma política de “tolerância zero” que estabelece que atos deliberados de abuso contra os animais não serão tolerados e, a critério da empresa, essas ações são motivo de demissão imediata. Atos deliberados de abuso ou negligência incluem, mas não se limitam a: - o bater nos bovinos, - o bater os portões nos bovinos, - o usar qualquer tipo de bastão de forma inadequada (em áreas sensíveis do animal), ou usar o bastão elétrico quando nem o bem-estar do animal ou do manejador está em risco imediato, - o Usar imobilização eletrônica por qualquer motivo, - o conduzir os animais uns sobre os outros, e - o incitar ou arrastar um animal deprimido; e ☐ A implementação de uma política de “denúncia” que proteja os funcionários que informem problemas de bem-estar animal.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
M2	Código de conduta do funcionário O código de conduta do funcionário deve estar disponível para todo o pessoal, em seu idioma nativo, se necessário. O pessoal deve assinar e datar que recebeu uma cópia e que entende suas responsabilidades de acordo com o código de conduta, que deve incluir no mínimo: ☐ Espera-se que todo o pessoal maneje os bovinos de maneira positiva e sensível em todos os momentos; ☐ Cada trabalhador de uma fazenda leiteira tem a responsabilidade e espera-se que contribua para a manutenção de altos padrões de bem-estar animal em todos os momentos em que executam suas funções; ☐ Além dos deveres atribuídos ao trabalhador, todos devem estar cientes de que as necessidades básicas, como alimentação adequada, água, áreas com forragem limpa etc., devem ser fornecidas aos bovinos em tempo integral, e deve-se avisar um supervisor se alguma dessas necessidades básicas estiver faltando; e ☐ Todo o pessoal tem acesso ao Relatório de incidente de bem-estar animal ou a um documento ou protocolo da empresa similar (como um número 0800) para informar incidentes. O pessoal deve preencher e enviar este documento ou informar sempre que observar incidentes relacionados ao bem-estar animal que sejam motivo preocupação.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25

M3	Responsável pelo bem-estar animal Cada fazenda deve ter pelo menos um responsável pelo bem-estar animal (RBA) indicado. O RBA é o indivíduo responsável por garantir a implementação das políticas de bem-estar animal e por monitorar as operações para garantir que sejam fornecidos altos padrões de bem-estar animal em todos os momentos. ➤ <i>Nota do auditor: o proprietário/operador ou administrador de licenças pode designar-se como o RBA.</i> Nota do auditor: _____ Nome/cargo do RBA	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	___/10
-----------	---	---	---------------

Registros e documentação

M4	Registros de produção Os registros de produção abrangentes disponíveis devem estar por pelo menos um ano em formato eletrônico, gráfico ou tabular, registrando os parâmetros de desempenho, incluindo, entre outros: ☐ Registros de movimentação de animais (entrada e saída de animais); ☐ Números e idades (ou seja, bezerro, bezerro desmamado, novilha, primaveril, vaca, vaca seca) de mortalidades (com as razões indicadas, se conhecidas) e data; ☐ Números e idades das vacas deprimente e data; ☐ Números e idades das vacas de abate (com justificativa) e data; ☐ Produção de leite mensal; e ☐ CCS médias mensais do rebanho.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M5	Listas de verificação/planos do local Os registros devem estar disponíveis por pelo menos um ano para cada local com as seguintes informações para todos os animais anteriormente e atualmente mantidos naquele local: ☐ Total de metros quadrados de área de forragem/descanso; ☐ Número de free stalls ou área de forragem (descanso); ☐ Total de metros quadrados disponíveis para o gado; e ☐ Capacidade total de cabeças em relação à idade, peso, alimentação e bebida e espaço de forragem.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M6	Procedimentos operacionais padrão (POPs) Os POPs devem estar disponíveis em instruções escritas abrangentes e atualizadas regularmente, no idioma nativo dos trabalhadores, conforme necessário, relacionadas às atividades e procedimentos diários, semanais e mensais: Os exemplos incluem, mas não estão limitados a: ○ Procedimentos para o pessoal responsável pelas inspeções periódicas exigidas de animais e instalações e quando são necessários registros; ○ Procedimentos para o pessoal responsável pelas inspeções necessárias de equipamentos, manutenção e limpeza de rotina e protocolos de backup; ○ Todos os protocolos de biossegurança (se aplicáveis); ○ Procedimentos para o pessoal responsável pelos planos de limpeza e descarte de resíduos; ○ Manutenção e teste de alimentação auxiliar; ○ POPs para bezerros e desmame; ○ POPs para manejo; ○ POPs para cuidados e manejo de animais doentes ou feridos; ○ POPs para identificação; e ○ Quaisquer procedimentos adicionais para manter a conformidade com todas as regulamentações locais, estaduais e federais aplicáveis. ➤ <i>Nota do auditor: marque “Sim” se os POPs para atividades e procedimentos diversos estiverem disponíveis; marque “Não” se não estiverem.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10

M7	Plano de resposta a emergências Um plano de resposta a emergências deve estar disponível na sede. Este plano deve incluir: ☐ Planos de contingência e precauções para enfrentar eventos/emergências graves de modo a salvaguardar o bem-estar dos animais, e os procedimentos que devem ser seguidos pelo pessoal responsável em caso de eventos/emergências graves como incêndios, inundações, tempestades ou outros eventos de mau tempo, interrupção de energia ou água, interrupção de fornecimentos etc. ☐ Procedimentos para garantir que os indivíduos responsáveis (e opções, se necessário) possam ser notificados. Isso deve incluir números de contato principal e alternativo para esses indivíduos responsáveis por reagir a emergências, ou seja, trabalhadores/administradores da fazenda, membros da família e/ou proprietário, conforme o caso. <i>Observação: recomenda-se fornecer três membros da família e/ou trabalhadores responsáveis da fazenda leiteira quando possível, e uma “árvore telefônica” para garantir que todas as partes responsáveis possam ser contatadas, se necessário.</i> Observação: o ERP também deve incluir informações e números de contato de emergência, ou seja, endereço do local e outras informações relevantes, contatos do corpo de bombeiros, serviços públicos locais etc.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
----	---	--	-----

Planos de nutrição, iluminação e manejo sanitário do rebanho

M8	Plano de nutrição Um plano de nutrição deve estar disponível na sede. O plano inclui: ☐ Certificação ou comprovação de que a dieta foi desenvolvida em consulta com um nutricionista da fazenda leiteira OU em consulta com um veterinário ou outro indivíduo qualificado usando ração comercial mista. ☐ Demonstração de que a dieta está em conformidade com os seguintes requisitos (como uma carta do nutricionista/outra pessoa qualificada da fazenda leiteira ou outra evidência que confirme o seguinte): ☐ As dietas para cada faixa etária foram desenvolvidas de acordo com as diretrizes nutricionais fornecidas pelas normas do National Research Council (NRC) publicadas mais recentes; ☐ Os alimentos <u>não</u> contêm fontes de proteína derivadas de ruminantes, com exceção de leite e produtos lácteos; ☐ Não são usados hormônios de crescimento/promotores de crescimento como aditivos na ração na <u>formulação indicada</u> para o <u>produtor indicado</u>; e ☐ Não são usados antibióticos na ração ou agentes antiparasitários na <u>formulação indicada</u> para o <u>produtor indicado</u>, exceto e a não ser por razões terapêuticas, conforme a prescrição de um veterinário presente e devidamente documentados no plano de manejo sanitário do rebanho.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M9	O plano de nutrição também deve incluir especificações para: ☐ Uma dieta que seja ajustada de acordo com as necessidades dos animais idade e raça, a fim de promover uma nutrição equilibrada. Em todos os casos, a manutenção nutricional através da alimentação de forragem de qualidade, concentrados minerais etc. deve ser fornecida conforme necessário para manter uma boa sanidade. ☐ As alterações no tipo e a quantidade de ração devem ser introduzidas gradualmente para limitar os riscos de problemas digestivos, como a acidose. ☐ Os bovinos adultos devem receber uma fonte suplementar de fibra conforme necessário para promover a ruminação. A fibra deve ser de qualidade e comprimento que estimule a ruminação e ajude a evitar a acidose, auxiliando na digestão adequada.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

M10	O plano de nutrição também deve incluir: ☐ Registros de alimentação que foram retidos por pelo menos um ano, incluindo: ☐ Identificação da fábrica de ração e se ela é a fonte principal ou secundária de ração; e ☐ Componentes da ração/concentrados da ração (minerais/aminoácidos etc.) usados em cada local. - Um registro de ingredientes das rações e a taxa de inclusão de rações compostas e suplementos alimentares.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M11	Programa de iluminação A iluminação para os bovinos deve ser projetada e mantida para regular um ciclo diário para todos os animais. ☐ Os bovinos devem receber um período mínimo contínuo de 8 horas de luz natural complementada por luz artificial se necessária: ☐ Para alojamentos totalmente fechados, deve-se providenciar iluminação artificial, se necessária, para complementar a luz natural. Os níveis de luz diurna devem ser claros o suficiente para permitir que as instalações e os animais sejam inspecionados sem iluminação portátil adicional (como lanterna, lâmpada portátil etc.) ☐ Os bovinos devem ter a oportunidade de descansar. Em cada período de 24 horas, a iluminação artificial deve ser reduzida para fornecer um período mínimo de 6 horas de escuridão contínua ou o período de escuridão natural, se menor. <i>Observação: “escuridão” refere-se à iluminação fraca que permite que os animais descansem. No entanto, deve-se providenciar iluminação suplementar, se necessária, para permitir a movimentação segura de animais e trabalhadores durante a ordenha noturna e outras atividades.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10

M12	Um Plano de Manejo Sanitário do Rebanho (PMSR) documentado deve estar disponível na sede. Este plano deve incluir: ☐ Certificação ou prova de que o PMSR foi desenvolvido em consulta com o veterinário do rebanho: ☐ O veterinário do rebanho deve assinar e datar o PMSR e ☐ O PMSR deve ser atualizado anualmente; ☐ Registros de protocolos de vacinação e quaisquer vacinas; ☐ Registros de protocolos de tratamento e quaisquer tratamentos, incluindo: ☐ Identificação do(s) animal(es); ☐ O tipo de tratamento e o motivo do tratamento; ☐ Datas de tratamento; ☐ Os tipos/via de administração e quantidades de medicamentos utilizados; ☐ Detalhes do uso terapêutico, definido como tratamento, prevenção e controle, permitidos pela legislação vigente, de quaisquer antibióticos (incluindo ionóforos), antiparasitários e antifúngicos, o que inclui as exigências de que antibióticos, antiparasitários e antifúngicos só devem ser usados terapeuticamente conforme prescrito pelo veterinário do rebanho; ☐ O uso terapêutico deve ser para animais individuais OU para grupos específicos de animais somente quando especificado pelo veterinário do rebanho por meio da determinação de que todo o grupo está em alto risco de contrair doenças; ☐ O uso terapêutico está em conformidade com a última edição do Judicious Use of Antimicrobials for Dairy Veterinarians do FDA e cumpre com os prazos de retirada; ☐ Registros de quaisquer procedimentos cirúrgicos; ☐ Níveis de tolerância para o desempenho geral do rebanho; ☐ Causas de morbidade e mortalidade quando conhecidas; e ☐ Metas para outros aspectos do manejo sanitário do rebanho. ☐ Gado e aves não devem ter implantados ou injetados qualquer hormônio de crescimento/promotor de crescimento ou alimentados com antibióticos (exceto ionóforos) ou alimentados com agonistas beta com a finalidade de aumentar o crescimento ou a eficiência alimentar. ☐ OBSERVAÇÃO: o tratamento nunca deve ser suspenso para manter uma política de produção livre de antibióticos. Os animais devem receber tratamento adequado, incluindo antibióticos, se prescritos pelo veterinário do plantel, independentemente da política de produção livre de antibióticos.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
-----	--	--	-----

M13	O Plano de Manejo Sanitário do Rebanho também deve incluir: ☐ Planos de gestão para a prevenção de doenças físicas; ☐ Planos de manejo incluindo métodos para a prevenção de afecções agudas nas patas (como o uso de pedilúvios etc.): ☐ Os cascos de todos os bovinos devem ser inspecionados quanto a sinais de desgaste anormal, infecção ou crescimento excessivo pelo menos uma vez por ano, ou conforme exigido por um casqueador competente, e ☐ Se for identificado um problema, deve ser desenvolvido um plano de cuidados com as patas e implementado usando métodos apropriados para a condição e o leite individual; ☐ Procedimentos de prevenção, detecção e controle de doenças comuns; ☐ Procedimentos para a quarentena de animais e quando forem necessários; ☐ Planos de ação para prevenção, detecção e controle de parasitas e pragas externos e internos; ☐ Planos de ação para a mitigação/prevenção de lesões recorrentes para sugerir que existe uma causa comum e que é atribuível a características físicas do ambiente ou procedimento de manejo; ☐ Planos de ação e procedimentos para proporcionar conforto e otimizar a recuperação dos animais após qualquer tratamento, doença ou lesão; ☐ Procedimentos a serem seguidos em caso de surto de comportamento anormal, incluindo mudanças adequadas e imediatas no sistema de gestão. Se houver atividades comportamentais anormais repetidamente e inibirem o funcionamento normal do animal em qualquer área específica, deve ser desenvolvido um programa de modificação e enriquecimento acordado em conjunto com o veterinário da fazenda. (Isso exclui a fricção repetida de escovas projetadas para esse fim.) ○ <i>Para fins de observação, os seguintes possíveis padrões comportamentais anormais repetitivos podem incluir fricção repetida na ausência de doença, rolar a língua/aerofagia, morder/mastigar a barra, pica (lambendo/mastigando objetos sólidos), comer terra/areia/sujeira, chupar umbigo, chupar orelha, beber urina. As observações devem ser feitas durante um longo período; e</i> ☐ Qualquer programa adotado e seguido para a prevenção e controle de organismos que causam problemas de segurança alimentar.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M14	☐ As vacas, especialmente as novilhas, devem ser adequadamente preparadas para o parto e posterior ordenha pela introdução precoce no alojamento pré e pós-parto e à ração de produção. ☐ As novilhas devem ser monitoradas atentamente quando introduzidas em um rebanho estabelecido de vacas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

M15	Parâmetros de desempenho do rebanho ☐ Devem ser estabelecido limites de tolerância para o desempenho do rebanho. O rebanho deve ser monitorado continuamente quanto aos seus parâmetros de desempenho, incluindo: doenças de produção, doenças infecciosas e lesões como resultado de alojamento/criação/manejo. ○ <i>Isso inclui, por exemplo: mastite, distúrbios metabólicos — (hipocalcemia, hipomagnesemia, cetose, deslocamento de abomaso, laminite, inchaço, acidose), septicemia, enterite, problemas no parto, lesões físicas repetitivas, doenças respiratórias, condição corporal e/ou animais sem capacidade de locomoção.</i> ☐ As causas de morbidade e mortalidade são conhecidas e metas para outros aspectos do manejo sanitário do rebanho: todas as mortes súbitas, surtos de doenças e incidências em que os bovinos são eutanasiados de modo humanitário devem ser registrados e investigados em consulta com o veterinário do rebanho, sempre que necessário. ☐ Quando algum parâmetro de desempenho do rebanho estiver abaixo dos limites de tolerância estabelecidos pelo produtor e pelo veterinário do rebanho no plano de manejo sanitário do rebanho, ou se o número de animais acidentados ou abatidos exceder os parâmetros do PMSR, o veterinário deve ser informado e as práticas de manejo ajustadas até o problema ser resolvido.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
------------	--	---	------------

M16	Política de controle da mastite A fazenda leiteira deve ter uma política de controle da mastite. Todos os casos de mastite devem ser identificados e tratados prontamente com a correção dos fatores de predisposição subjacentes. Os registros devem estar disponíveis por um período mínimo de um ano com as seguintes informações pelo menos: ☐ Incidências de vacas individuais com casos clínicos de mastite devem ser registradas. Essas vacas devem ser identificadas (por exemplo, pela pulseira) e ordenhadas separadamente, e seu leite deve ser segregado e descartado adequadamente. ☐ Como parte do Plano de Manejo Sanitário do Rebanho, os registros de quaisquer tratamentos e medicamentos usados devem ser mantidos, incluindo tubos de mastite ou uso de outros antibióticos terapêuticos e os tempos de retirada recomendados devem ser observados. As vacas em tratamento com antibióticos devem ser identificadas (por exemplo, pela pulseira) e seu leite deve ser segregado e descartado adequadamente — ele não deve ser fornecido aos bezerros. ☐ As contagens de células somáticas do rebanho (CCSs) devem ser monitoradas rotineiramente no tanque de leite e registradas de acordo com os requisitos do USDA ou jurisdições estaduais/locais. _____ CCS média do rebanho do mês anterior _____ CCS máx. médio de dois meses do ano anterior ○ (Marque se aplicável): quando as CCSs do rebanho excederem a meta de 375.000 em média em qualquer período de 2 meses, os organismos específicos envolvidos devem ser identificados e deve ser desenvolvido um programa apropriado de mitigação com foco na saúde do úbere em consulta com o veterinário do rebanho. A implementação deste programa deve ser documentada pelo Plano de Manejo Sanitário do Rebanho, e os registros devem mostrar que o programa foi mantido até que os índices de CCS do rebanho caiam para níveis aceitáveis. ☐ Devem existir medidas para minimizar o risco/incidência de mastite em vacas secas. • <i>Nota do auditor: a fazenda leiteira deve manter registros de casos clínicos de mastite e de uso de tubo de mastite ou outro antibiótico terapêutico de acordo com as exigências do Plano de Manejo Sanitário do Rebanho juntamente com os resultados das CCS de rotina do rebanho. Quando as CCSs do rebanho excederem a meta de 375.000 em média em qualquer período de dois meses, deve haver registros no PMSR da implementação de um programa apropriado de mitigação. Os registros devem mostrar que este programa foi mantido até que os índices de CCS voltassem a níveis aceitáveis.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/50
-----	--	--	-----

Planos de biossegurança e higienização

M17	Plano de biossegurança Um Plano de Biossegurança que descreva métodos para reduzir o risco de introdução de doenças no rebanho deve estar disponível. Este plano deve incluir, mas não se limita a: ☐ Política da empresa para animais vindos de outras fazendas: Os administradores devem receber registros de tratamento e vacinação apropriados pelos fornecedores quando novos exemplares são trazidos para o local; ☐ Se aplicável, o prazo da empresa para que os novos animais sejam segregados antes de serem misturados com outros animais na fazenda; ☐ Se aplicável, a descrição das instalações de isolamento para fins de observação/teste novos animais antes da integração ao restante do rebanho; ☐ Se aplicável, a política e os procedimentos para a triagem de touros contratados em relação a possíveis doenças antes de sua introdução: <i>Recomenda-se que os touros contratados sejam usados apenas quando não houver alternativa disponível;</i> e ☐ Conforme aplicável, descrição de qualquer outra política ou procedimento para manter a biossegurança na fazenda leiteira.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M18	Plano de limpeza e higienização O plano de limpeza e higienização deve estar disponível como parte integrante do plano geral de saúde, incluindo detalhes para procedimentos de limpeza de rotina/programados. <i>Observação: como exemplos, isso inclui limpeza de rotina e (quando necessária) higienização de bebedouros e comedouros; raspagem/lavagem de rotina dos corredores; remoção de esterco; limpeza e manutenção de rotina das baias free stall e casinhas de bezerro; limpeza e higienização rotineira e completa de equipamentos e implementos como pás carregadeiras, raspadeiras, pás etc.; limpeza e higienização de equipamentos e implementos usados para múltiplos propósitos (ou seja, os baldes são limpos e higienizados antes de serem usados para alimentação etc.).</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M19	Plano de descarte de resíduos Cada fazenda leiteira deve manter um plano de descarte de resíduos que detalha protocolos para o descarte seguro e adequado de resíduos médicos, perfurocortantes, carcaças e outros resíduos que representem uma ameaça potencial à saúde e segurança animal e humana.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10

POPs para bezerros e desmame

M20	Desinfecção do umbigo (mergulho) Os umbigos dos bezerros recém-nascidos devem ser mergulhados em um desinfetante apropriado pelo veterinário do rebanho o mais rápido possível após o nascimento. Os umbigos devem ser mergulhados uma segunda vez após 12 a 18 horas, a menos que indicado de outra forma pelo veterinário.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M21	Colostro para bezerros Para novilhas e bezerros: ☐ É vital que cada bezerro recém-nascido receba colostro de qualidade adequada (2-4 litros) de sua mãe, de outra vaca que deu cria recentemente ou de uma fonte de colostro congelado ou desidratado, o mais rápido possível após o nascimento, e o mais tardar nas primeiras 6 a 8 horas de vida. ☐ A fonte de colostro congelado ou seco deve fornecer um mínimo de 100 gramas de IgG por dose. ☐ Os registros devem mostrar que os bezerros comprados receberam colostro conforme estabelecido acima.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/50
M22	Ambiente térmico É preciso tomar as devidas precauções para prevenir e controlar a hipotermia em bezerros jovens. <i>Enquanto bezerros saudáveis podem tolerar baixas temperaturas do ar, animais recém-nascidos, bezerros que foram transportados ou privados de comida e bezerros doentes são particularmente suscetíveis à hipotermia.</i> ☐ Hipotermia e estresse adicional devem ser evitados em edifícios bem ventilados e não aquecidos pelo uso de forragens grossas e secas e evitar correntes de ar. ☐ Bezerros doentes devem receber aquecimento artificial se as condições ambientais o justificarem.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M23	Iluminação Os bezerros não devem ser mantidos na escuridão total. ☐ Para atender às suas necessidades comportamentais e fisiológicas, deve ser fornecida iluminação natural ou artificial adequada. Quando prevista, a iluminação artificial deve funcionar por um período pelo menos equivalente ao período de luz natural normalmente disponível entre as 9h e as 17h. ☐ Deve existir uma iluminação adequada (fixa ou portátil) disponível para permitir que os bezerros sejam inspecionados a qualquer momento.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M24	Pré-desmame ☐ Todos os bezerros devem receber leite ou sucedâneo do leite duas vezes ao dia, durante as primeiras 5 semanas de vida, salvo recomendação diferente do veterinário responsável. <i>Observação: veja também FW6 "Acesso à Água".</i> ☐ Se for usado um sistema de tetinas de alimentação de bezerros, devem estar dispostas de forma que o pescoço do bezerro fique posicionado horizontalmente ou com uma leve inclinação para cima. ☐ Após 7 dias, os bezerros não desmamados devem ter acesso ilimitado a ração inicial palatável.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M25	Desmame ☐ Os bezerros não devem ser desmamados antes das 5 semanas de idade; e ☐ Os bezerros não devem ser desmamados até que estejam comendo quantidades adequadas de ração inicial ou feno seco consistentemente (pelo menos 0,68 kg (1 ½ lb) de uma ração inicial para bezerros ou feno seco por bezerro por dia). ☐ A remoção dos bezerros dos currais para grupos sociais não deve coincidir com o desmame. <i>Ambos os procedimentos são estressantes para os animais e, portanto, devem ser realizados separadamente.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
M26	Alojamento em grupo Todos os bezerros devem ser alojados em grupo até as 8 semanas de idade, salvo recomendação em contrário do veterinário do rebanho.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

M27	Transporte de bezerros Bezerros recém-nascidos não devem ser removidos da fazenda a menos/até que: ☐ Tenham recebido o colostro adequado conforme observado acima; ☐ Estejam comendo bem, ou seja, amamentando e bebendo sem ajuda; ☐ Possam andar facilmente e sem ajuda; ☐ Sua pelagem estiver seca; e ☐ O transporte esteja limpo, seco e confortável.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
------------	--	--	-----------

POPs para manejo

M28	Os tratadores/manejadores devem tomar cuidado para evitar causar dor ou sofrimento desnecessários aos bovinos. Os bovinos devem ser manejados com calma em todos os momentos, e em nenhum momento deve-se gritar ou gritar com eles. Os bovinos devem ser manejados com a menor força necessária. Devem ser realizadas iniciativas para acostumar/familiarizar os bovinos ao contato com os tratadores/manejadores.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M29	Emprego de auxiliares de manejo ☐ Bastões e bandeiras devem ser empregados apenas como auxiliares de manejo benignos (ou seja, como extensões do braço). ☐ Os bastões não devem ser usados para tocar, bater ou cutucar excessivamente os bovinos. ☐ <u>Bastões elétricos não devem ser usados, exceto quando a segurança animal e/ou humana estiver em risco e for o último recurso.</u> ☐ Os bastões elétricos não devem ser transportados por tratadores como uma coisa natural. ☐ Os manejadores devem usar as caudas suavemente apenas se necessário para direcionar o movimento do animal. ➤ <i>Observação: consulte também “P/F1” abaixo.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
M30	☐ Os bovinos não devem ser conduzidos a menos que a saída ou o caminho à frente vaca líder esteja livre. ☐ Os bovinos devem ser movidos a pé e não devem ser apressados ou correr ao longo de corredores, passagens ou através de portões.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M31	Unidade de manejo de bovinos Uma unidade de manejo de bovinos deve estar disponível, ela é composta por um sistema de coleta e um método de contenção, adequado ao tipo, temperamento e número de exemplares a serem manejados.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M32	Uso de contenções Os bovinos não devem ser contidos restritivamente (ou seja, amarrados ou escorado), exceto nas seguintes circunstâncias, e por não mais de 4 horas. Os bovinos não devem ser privados de água por mais de 2 horas, ou menos, se estiverem ao ar livre e/ou se as condições estiverem quentes. A contenção restritiva é permitida apenas nas seguintes circunstâncias: ○ Pelo tempo de qualquer exame, teste de rotina, coleta de sangue ou tratamento veterinário. ○ Enquanto estão sendo alimentados. ○ Para fins de marcação, lavagem ou pesagem. ○ Enquanto as instalações estão sendo limpas. ○ Durante a inseminação artificial. ○ Aguardando entrada na sala de ordenha. ○ Durante a ordenha. ○ Durante o casqueamento. ○ Aguardando embarque para transporte.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

M33	Imobilização de bovinos ☐ Tranquilizantes (imobilizações químicas) só podem ser usados quando a contenção mecânica não for uma opção (para imobilizar um animal agressivo), e devem ser administrados apenas pelo veterinário da fazenda e somente a seu critério. ☐ Os tranquilizantes não devem ser usados em qualquer situação em que o animal possa se machucar, como perto de águas abertas, em encostas íngremes etc. ☐ O animal deve ser monitorado atentamente até que se recupere e não corra mais o risco de lesionar a si mesmo ou outros indivíduos. ☐ <u>A imobilização elétrica não é permitida em qualquer situação.</u>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M34	Uso de cães ou outros animais Cães ou outros animais, incluindo cães de trabalho, devem ser treinados adequadamente, não devem causar ferimentos ou sofrimento aos bovinos e devem ser mantidos sob controle o tempo todo.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

POPs para cuidados e manejo de animais doentes ou feridos

M35	☐ É necessário se esforçar ao máximo para garantir o diagnóstico rápido, tratamento imediato e recuperação otimizada para qualquer animal doente ou ferido. ☐ Se um animal não responder ao tratamento, ou se estiver com dor intensa e incontrolável, deve ser imediatamente eutanasiado. ☐ Nenhum animal vivo pode sair da fazenda a menos que possa andar sem ajuda, salvo indicação abaixo.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
------------	--	--	-----------

M36	Bovinos sem capacidade de locomoção (“deprimentes”) ☐ Deve-se tomar cuidado para evitar causar dor ou angústia desnecessária a um animal doente ou ferido que não possa se mover. A movimentação por meios que podem causar mais danos físicos ou psicológicos é proibida. <i>Consulte as diretrizes do North American Meat Institute para métodos aceitáveis de movimentação de bovinos sem capacidade de locomoção.</i> <u>Animais sem capacidade de locomoção não devem ser movidos por içamento de corrente, arrastados ou levantados sem apoio total do corpo</u> — fazer isso é considerado um ato deliberado de abuso ou negligência. Veja P/F1 também. ☐ O uso de levantadores de quadril é permitido apenas para assistência emergencial rápida. Os bovinos não devem ser deixados sem vigilância quando forem utilizados levantadores de quadril. ☐ Peias nas patas traseiras (“splitters”) podem ser usadas apenas quando necessárias para evitar que os bovinos percam a capacidade de locomoção. <i>Os avanços médicos no tratamento de vacas leiteiras tornaram possível ajudar bovinos leiteiros deprimentes a recuperar a saúde e a produtividade.</i> ☐ Quando o veterinário da fazenda determinar que um animal deprimente pode ser movido com níveis limitados de dor e angústia, e quando o veterinário determinar que o animal deprimente é um bom candidato para tratamento, ele pode ser transportado de modo humanitário da fazenda para uma instalação veterinária usando os métodos aprovados. ☐ Se o veterinário da fazenda determinar que um animal não pode ser transportado ou tratado com sucesso, ele deve ser eutanasiado de modo humanitário e imediata. ☐ O transporte, tratamento ou eutanásia da vaca deve ser documentado nos registros de saúde mantidos no manual agropecuário. <i>Consulte UC Davis, “Care for the Downer Cow”, para ver mais recomendações.</i> <i>Referências: Stull, Berry, Reynolds e Payne. 2008. Care for the Downer Cow. (Cartaz pequeno publicado pela UC Davis.)</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/50
M37	Instalações para a segregação e cuidados de animais doentes e feridos Devem ser tomadas as devidas providências para segregação e cuidados de animais doentes e feridos. ☐ Qualquer vaca ou bezerro que sofra de doença ou lesão deve ser segregado e tratado sem demora, e deve-se procurar aconselhamento veterinário quando necessário. ☐ Se a vaca ou bezerro não responder ao tratamento ou estiver com dor ou sofrimento intenso, e o veterinário determinar que é improvável que o animal se recupere, esse animal deve ser eutanasiado imediatamente e de modo humanitário. ☐ Os currais de hospital/isolamento devem ser limpos, ter forragem seca e tamanho apropriado para a idade, tamanho e raça do animal. ☐ Os animais nos currais do hospital devem ser capazes de se levantar, virar, deitar, descansar e se limparem sem impedimentos. ☐ <u>Água e ração devem estar facilmente acessíveis, mesmo para animais sem capacidade de locomoção.</u> ☐ A urina e o esterco dos currais hospitalares para animais doentes e feridos devem ser descartados sem o risco de espalhar a infecção para outros animais. ☐ Os currais devem ser construídos para facilitar a limpeza e desinfecção eficazes das superfícies e a possível remoção de uma carcaça da área.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25

POPs para identificação

M38	Quando colares de identificação, tiras de rabo, brincos, tiras de perna ou RFID forem usadas para fins de identificação, elas devem ser ajustadas com cuidado e ajustadas conforme necessário para evitar dor ou desconforto desnecessários (por exemplo, forem muito apertados etc.)	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M39	A marcação dos bovinos deve ser realizada por pessoal treinado de forma rápida, habilidosa e com o equipamento adequado, de forma a evitar dor e sofrimento desnecessários. Os seguintes métodos de identificação NÃO são permitidos para uso na identificação de bovinos: ○ Marcações. ○ Marcações na mandíbula ou piques nas orelhas. ○ Cortes das orelhas ao meio, corte e remoção da barbelas ou quaisquer outras alterações cirúrgicas para identificação. Marcadores de gado para marcação temporária de gado (isto é, giz de cera, giz e tintas) devem ser especialmente desenvolvidos para essa finalidade e não devem ser tóxicos. _____ Método(s) de identificação utilizado(s) pela fazenda leiteira.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25

Registros de treinamento de tratadores

A educação continuada do pessoal que tem contato diário com os bovinos é uma das formas mais importantes para garantir comportamentos que apoiem e promovam o bem-estar animal. A documentação deve estar disponível confirmando o treinamento do pessoal em aspectos de bem-estar do rebanho apropriados ao nível de operação.

M40	Documentação de treinamento <i>Observação: aplica-se a todos os treinamentos nesta seção os “Registros de treinamento de tratadores”</i> Os tratadores devem receber treinamento de orientação, além de cursos anuais de atualização/recapitação (e oportunidades de educação continuada e desenvolvimento profissional), além de treinamento especializado em aspectos de bem-estar animal adequados ao nível de operação. Para todo o treinamento de pessoal: ☐ O treinamento deve ser apresentado no idioma nativo dos trabalhadores, quando necessário. ☐ O treinamento pode incluir POPs da empresa, vídeos, manuais, configurações de sala de aula, instrução on-line etc., segundo as necessidades. ☐ O treinamento <u>deve</u> incluir experiências e avaliações práticas. ☐ O treinamento deve incluir a revisão do Normas de bem-estar animal American Humane Certified™. ☐ O treinamento deve definir claramente o que se espera de cada tratador para que cada um esteja plenamente ciente de seus deveres e responsabilidades. ☐ Os registros de treinamento devem ser assinados pelo treinador e pelo aprendiz e incluir o tópico do treinamento e a data da orientação, curso anual de atualização/recapitação ou treinamento especializado.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
-----	---	--	-----

M41	Treinamento para todos os tratadores Antes de receber a responsabilidade pelo bem-estar do gado, todos os tratadores devem ser devidamente treinados. No mínimo, o programa de treinamento para todos os tratadores em contato direto com os animais deve incluir os seguintes tópicos: ☐ Treinamento e validação nos métodos seguros, corretos e aprovados de manejo de bovinos e uso de unidades de manejo de bovinos de forma a minimizar o estresse desnecessário aos bovinos, incluindo: ☐ compreender as características comportamentais do gado e os prováveis fatores de estresse aos quais o gado pode ser submetido, como o bovino reage com outro bovino, com o homem e com ruídos, visões, sons e cheiros estranhos; ☐ usando campos visuais (ou seja, os bovinos têm um amplo campo de visão, mas têm um ponto cego atrás deles, que os manejadores devem evitar entrar) e zonas de fuga (uma área imaginária que, se os manejadores entrarem, fará com que o animal queira se afastar. Os manejadores controlam o movimento de um animal entendendo a zona de fuga); ☐ iluminação (já que os bovinos preferem passar do escuro para o claro); e ☐ quando e como usar coisas como bastões e outros implementos; ☐ Conhecer o comportamento normal das vacas e do rebanho e reconhecer os sinais que indicam boa saúde e bem-estar para que, na eventualidade de surgir um problema iminente, sejam capazes de reconhecê-lo nos estágios iniciais; ☐ Reconhecer ações comportamentais facilmente aparentes dos bovinos que indicam uma incapacidade dos animais de termorregulação (como arfar e balançar a cabeça) e as ações que devem ser tomadas para proporcionar alívio aos bovinos, especialmente quando são necessárias ações imediatas; ☐ Ter um conhecimento básico do que constitui nutrição adequada para bovinos leiteiros; ☐ Conhecer as condições corporais normais de bovinos leiteiros e as medidas necessárias a serem tomadas em caso de problemas; e ☐ Reconhecer os sinais de comportamento anormal e medo; ☐ Reconhecer desvios da atividade normal dos bovinos; ☐ Ter um conhecimento básico dos sinais de doenças, enfermidades e lesões comuns e saber quando uma ação direta deve ser tomada e/ou quando o pessoal responsável ou o veterinário deve ser notificado; e ☐ Conhecer os procedimentos a seguir em caso de emergência, ou seja, o plano de resposta a emergências.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
-----	--	--	-----

M42	Treinamento especializado de tratadores A documentação deve estar disponível para o treinamento de tratadores responsáveis pela execução de tarefas especializadas, com ênfase no bem-estar animal, minimizando a dor e o sofrimento dos animais e otimizando a saúde. Os tópicos de treinamento especializado podem incluir, mas não estão limitados a: ☐ o treinamento específico em monitoramento de rotina da saúde individual das vacas; reconhecer condições ou comportamentos incomuns; reconhecer os sinais para a detecção precoce de lesões e claudicação, doenças e enfermidades e as ações corretivas adequadas e oportunas a serem tomadas, seja por ação direta do encarregado ou por meio de notificação do pessoal responsável; ☐ treinamento específico para o pessoal responsável por qualquer equipamento que afete o bem-estar animal, como máquinas de ordenha, portões de aproximação, equipamentos de contenção, equipamentos de manejo de animais deprimidos etc., incluindo: ☐ uso adequado do equipamento, ☐ realizar manutenção de rotina para garantir que o equipamento seja mantido em boas condições de funcionamento, ☐ reconhecer sinais comuns de mau funcionamento, e ☐ ações a serem realizadas em caso de falha do equipamento; ☐ Compreender os requisitos físicos e ambientais para os bovinos ao longo de cada estação e especialmente durante a reprodução, parto e desmame; ☐ treinamento em procedimentos de parto e cuidados com o bezerro recém-nascido; ☐ treinamento nos processos durante a reprodução, principalmente na seleção de touros, sêmen e embriões adequados para uso em novilhas; ☐ treinamento em anatomia funcional do casco normal, seus cuidados e tratamento; e ☐ treinamento na anatomia funcional da teta e úbere normais, para reconhecer sinais de mastite e para as exigências de manutenção de uma boa higiene da sala de ordenha e uma máquina de ordenha bem conservada.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M43	Treinamento adicional Antes de realizar procedimentos com potencial para causar sofrimento (por exemplo, injeções, dosagem oral, corte do pé, amochamento/descorna, castração, identificação etc.), o tratador deve ser capaz de demonstrar ao treinador que domina a execução desses procedimentos, com ênfase no bem-estar animal, minimizando a dor e a angústia dos animais e otimizando a recuperação sempre que possível. O treinamento adicional inclui, mas não se limita a: ☐ Treinamento específico no reconhecimento de vacas de abate e deprimidas, determinando se um animal precisa ser eutanasiado e quem é o responsável por tomar a decisão, e determinando se o transporte de abatedores é apropriado; ☐ treinamento específico e comprovação de proficiência dos encarregados aprovados nas técnicas aprovadas de eutanásia; ☐ treinamento específico e confirmação de proficiência dos encarregados aprovados nos procedimentos e protocolos de criação aprovados; e ☐ treinamento nos métodos adequados de marcação/identificação de bovinos de uma maneira que evite dor e angústia desnecessárias.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10

M44	Treinamento de trabalhadores externos Trabalhadores fora do controle da fazenda leiteira, como casqueador, empresas de transporte etc., devem estar familiarizados e em conformidade com todos os requisitos dessas normas relacionadas às suas funções, incluindo, entre outros, manejo e movimentação de bovinos aprovados, incluindo animais deprimentes, protocolos para o transporte de gado, e desempenhar suas funções com proficiência e de forma a minimizar o estresse indevido para os animais etc. Os trabalhadores externos devem manter os mesmos padrões de cuidados humanitários que os funcionários da empresa. A documentação deve estar disponível confirmando as qualificações de todos os funcionários externos, como registros de treinamento, Certificado de Conformidade etc.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
------------	---	--	------------

Inspeções de gado

M45	As inspeções diárias abrangem o monitoramento da condição corporal dos animais e do consumo de ração/água; sinais de claudicação; condição da pelagem, úbere e perna; limpeza dos animais; e quaisquer sinais de doença. Todos os bovinos devem ser inspecionados e monitorados regularmente para confirmar a saúde animal e para a detecção precoce de lesões e sinais precoces de claudicação, doença e enfermidade, para que ações apropriadas e oportunas possam ser tomadas. ☐ Todo o gado deve ser inspecionado pelo menos duas vezes ao dia, incluindo bovinos em todas as instalações (ou seja, áreas de parto, currais hospitalares, currais etc.) ☐ Quando o bovino é mantido em campo aberto ou pasto, é preciso rastrear a localização do rebanho e verificar sua condição pelo menos uma vez por semana ou mais frequentemente durante condições climáticas extremas, ou o mais rápido possível após um evento climático severo, como uma nevasca. ☐ Novilhas parindo no pasto devem ser inspecionadas pelo menos uma vez ao dia. ☐ Todas as vacas devem ser inspecionadas na secagem, com um período mínimo de secagem de 25 dias. ☐ Os registros devem ser mantidos em arquivo por um período mínimo de um ano das seguintes circunstâncias, no mínimo: ☐ registros de mortalidades, incluindo a data, a idade do animal e a causa, se conhecida; e ☐ registros de abates, incluindo a data, a idade do animal e o motivo do abate. ☐ <u>As carcaças devem ser removidas da proximidade de animais vivos o mais rápido possível após a descoberta e descartadas imediatamente depois.</u> ☐ O tratador que realiza as inspeções deve proceder de forma cuidadosa e deliberada para não assustar os animais desnecessariamente, e deve seguir um caminho que permita ver todos os animais. ☐ Durante as inspeções ou em qualquer outro momento, se o tratador observar qualquer animal que pareça estar se comportando de maneira incomum, o tratador deve imediatamente avisar o pessoal responsável que determinará se são necessárias ações corretivas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
------------	--	--	------------

M46	Observações e pontuação do produtor Além disso, os pecuaristas são enfaticamente aconselhados a conduzir e documentar o manejo sanitário do rebanho de forma rotineira ao longo do ano, mantendo registros de avaliações sanitárias e ambientais de rotina. Os parâmetros recomendados para pontuação são fornecidos na seção indicada desta lista de verificação. A documentação pode incluir, mas não se limita a (marque apenas as caixas aplicáveis): ☐ Escore da condição corporal (ver FW1); ☐ Escore de escorregões e quedas (ver E43); ☐ Escore de claudicação/locomução (ver E44); ☐ Escore de higiene (ver E45); ☐ Escore da condição da perna (ver E46); ☐ Escore da condição do úbere (ver E40); e ☐ Escore da condição da pelagem (consulte E47). Quando uma avaliação estiver fora dos parâmetros observados, deve ser desenvolvido um programa de mitigação e mantido até que os parâmetros voltem ao normal. Quando realizados, esses registros devem ser arquivados como parte do Plano de Manejo Sanitário do Rebanho, incluindo qualquer programa de mitigação. ➤ <i>Nota do auditor: esta questão é pontuada como “Sim” se a fazenda leiteira mantiver registros de avaliações de sanidade e ambientais de rotina, ou “N/A” se não o fizer. Não marque esta questão como “Não”.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
------------	---	---	------------

Inspeções e manutenção de equipamentos

M47	Inspeções e manutenção de equipamentos Os tratadores devem inspecionar todos os equipamentos de que o gado depende diariamente, como bebedouros, comedouros, ventiladores e principalmente os equipamentos de ordenha, sejam eles manuais ou automáticos. Os tratadores também devem realizar manutenções de rotina e programadas, conforme definido nos POPs. Quando for encontrado um defeito (seja na inspeção ou em qualquer outro momento): ☐ Deve ser corrigido imediatamente; ou ☐ Se o defeito não puder ser corrigido imediatamente, o tratador deve seguir as medidas especificadas nos POPs ou tomar outras medidas se necessárias para proteger os animais de sofrerem dores ou angústias desnecessárias como resultado do defeito. Estas medidas devem ser mantidas até que o defeito seja corrigido. ☐ A manutenção de rotina deve ser realizada de acordo com as recomendações do fabricante do equipamento.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M48	Inspeções e manutenção de sistemas de água Os sistemas de água devem ser inspecionados e mantidos diariamente para confirmar que há água limpa e fresca prontamente disponível para os bovinos: ☐ a disponibilidade de água deve ser verificada diariamente; ☐ a distribuição de água deve ser monitorada para garantir que a água seja fornecida o tempo todo, ou seja, a distribuição de água deve acompanhar a demanda do número máximo de vacas que podem beber ao mesmo tempo; ☐ a fonte de água não deve conter contaminantes como níveis elevados de ração, algas, esterco, nitratos, agentes patogênicos etc.; e ☐ as amostras de água devem ser coletadas e registradas periodicamente para garantir que a qualidade da água seja aceitável para os bovinos. Os requisitos estaduais ou locais de qualidade da água devem ser seguidos.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

M49	Inspecções e manutenção de máquinas de ordenha As máquinas de ordenha/sistema de ordenha devem ter um plano de limpeza e manutenção de rotina documentado. A aplicação, função e manutenção adequadas da máquina de ordenha devem ser asseguradas fazendo o seguinte: ☐ Deve-se evitar a ordenha insuficiente ou excessiva. ☐ Devem ser usados teteiras apropriadas. ☐ As teteiras devem ser verificadas diariamente e aquelas danificadas/ásperas devem ser substituídas. ☐ Os revestimentos devem ser trocados de acordo com as recomendações do fabricante. ☐ A velocidade de liberação/compressão de pulsação deve ser verificada e corrigida regularmente. ☐ A regulação do vácuo deve estar funcionando corretamente e evitando a flutuação do vácuo.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M50	Inspecções da fonte de alimentação auxiliar ☐ Uma fonte de alimentação auxiliar (como um gerador de reserva) deve estar disponível, e deve ser testada e a manutenção realizada pelo menos anualmente ou de acordo com as recomendações do fabricante. ☐ A fonte de alimentação auxiliar deve ter capacidade suficiente para operar equipamentos críticos, como equipamentos de ordenha, sistema de refrigeração do tanque de leite, ventiladores, alimentadores, bebedouros e luzes por pelo menos 24 horas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
M51	Ventilação e controles ambientais Onde há equipamento para ventilação (se aplicável): ☐ O equipamento de ventilação deve ser verificado e mantido com operação adequada. ☐ As taxas de ventilação devem ser ajustadas oportunamente para manter os requisitos mínimos de ventilação e manter os parâmetros de qualidade do ar, incluindo controle de amônia, poeira etc.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M52	Monitoramento de amônia em ambientes fechados Quando os bovinos forem mantidos em ambientes fechados, como galpões não expostos ao ar externo, casinhas de bezerros etc.: ☐ Os níveis de amônia medidos mensalmente na altura dos animais devem ser mantidos, idealmente, em menos de 10 ppm, mas em nenhum caso devem exceder 25 partes por milhão. ☐ Se os limites de amônia forem excedidos em algum momento, devem ser tomadas medidas necessárias para mitigar a amônia (como substituir a forragem, aumentar a ventilação etc.) até que a amônia retorne aos limites aceitáveis. <i>Observação: devem ser tomadas as devidas providências para garantir que os contaminantes aéreos não atinjam um nível em que sejam notadamente desagradáveis para um observador humano. Os níveis de amônia devem ser mantidos abaixo de 10 ppm sempre que possível.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
M53	Inspecções e manutenção de cercas ☐ Todas as cercas devem ser inspecionadas e mantidas regularmente sem saliências afiadas, protuberâncias e outras superfícies que possam causar ferimentos nos animais. ☐ As cercas elétricas devem ser projetadas, instaladas, usadas e mantidas de modo que o contato com elas não cause desconforto aos bovinos que não seja momentâneo.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

POPs para criação e outros procedimentos

Observação: todas as regulamentações locais e/ou estaduais devem ser seguidas.

M54	Procedimentos de criação Quando necessário, os produtores devem usar apenas procedimentos de criação humanitária aprovados e aceitos pelo programa American Humane Certified™. <u>Todos os procedimentos devem ser realizados o mais cedo possível.</u> Essas práticas não devem ser realizadas em animais doentes ou feridos. Todas essas práticas devem ser realizadas por pessoal treinado e competente ou pelo veterinário do rebanho, utilizando equipamentos apropriados e bem conservados, de forma a minimizar o sofrimento e otimizar a recuperação. ➤ <i>Nota do auditor: marque apenas as caixas aplicáveis:</i> <u>Remoção de tetas supranumerárias:</u> ☐ A remoção de tetas supranumerárias não é permitida, a menos que as tetas interfiram na colocação do copo de ordenha. Nesses casos, a remoção das tetas supranumerárias deve ser realizada em até 4 meses sob anestesia local. ☐ Se a remoção de tetas supranumerárias for necessária para bezerros ou novilhas com mais de 4 meses de idade, o procedimento deve ser realizado sob anestesia local por um veterinário. <u>Amoçamento/Descorna:</u> ☐ O método de amoçamento de cauterização com pasta cáustica é permitido apenas para bezerros com menos de 7 dias de idade. ☐ O método de amoçamento com ferro quente pode ser empregado apenas em bezerros com menos de 30 dias de idade e deve ser realizado sob anestesia local. ☐ Após 30 dias de idade, se a descorna for considerada necessária, o procedimento deve ser realizado por um veterinário sob anestesia local e os bezerros devem receber tratamento com AINEs para controle da dor pós-procedimento. Deve-se evitar a descorna de bovinos mais velhos, a menos que se revele perigoso para companheiros de rebanho ou manejadores humanos. <u>Castração:</u> ☐ A castração deve ser realizada o mais cedo possível. É permitida a castração por meio da aplicação de uma banda (anel) de borracha para restringir o fluxo sanguíneo para o escroto após as 24 horas de idade e até os 4 dias de idade. ☐ Quando isso não for possível, após 24 horas de idade e até 2 meses de idade, é permitida a castração com pinça de Burdizzo ou a castração cirúrgica realizada pelo veterinário sob anestesia. ☐ Após os 2 meses de idade, a castração deve ser realizada cirurgicamente pelo veterinário sob anestesia local com providências para controlar o sangramento. <u>Corte da cauda/Corte da vassoura:</u> ☐ <u>O corte da cauda não deve ser realizado.</u> ☐ Deve-se registrar o corte de cauda anterior em animais identificados e não deve mais ser praticado no futuro. ☐ O corte da vassoura é permitido apenas se necessário. <u>Procedimentos cirúrgicos:</u> ☐ Procedimentos cirúrgicos, como cesarianas, devem ser realizados por um veterinário qualificado.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
M55	A indução do parto não deve ser usada como procedimento de manejo de rotina, mas somente por recomendação do veterinário.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
M56	Os não veterinários que realizam a diagnóstico de gestação por palpação retal devem ter recebido treinamento apropriado.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

M57	Auxiliares de parto só podem ser usados para auxiliar o parto e não para produzir um bezerro o mais rápido possível. Antes que qualquer tipo de auxílio ao parto seja usado, a vaca deve ser examinada para que se tenha uma certeza razoável de que o bezerro tem um tamanho adequado para um parto natural, sem causar dor e angústia indevidas à mãe ou à prole.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
-----	---	--	----

Política de eutanásia

A Política de eutanásia inclui disposições para eutanásia de rotina (abates). A eutanásia e o descarte de carcaças devem ser consistentes com as regulamentações locais, estaduais e federais aplicáveis.

M58	Política de eutanásia A política de eutanásia deve estar disponível e incluir disposições para eutanásia humanitária e no momento oportuno. Esta política deve incluir: ☐ Somente funcionários da fazenda devidamente treinados e indicados ou o veterinário do rebanho devem realizar a eutanásia. <i>Um manejador treinado deve demonstrar ao auditor o uso adequado do equipamento de eutanásia.</i> ☐ Registros de treinamento que identifiquem: os nomes dos tratadores que receberam treinamento; o nome do treinador; o(s) método(s) específico(s) de eutanásia abordados no treinamento; confirmação de que a competência dos aprendizes na realização do procedimento foi validada pelo treinador, incluindo técnicas adequadas e utilização adequada de qualquer equipamento; e a(s) data(s) em que o treinamento ocorreu. ☐ Procedimentos informando que: ☐ Se houver alguma dúvida sobre a necessidade de eutanásia: o veterinário ou pessoal devidamente treinado deve ser chamado precocemente para informar se o tratamento é possível; OU ☐ Se o veterinário ou pessoal devidamente treinado determinar que um animal está com dor intensa e incontrolável, então o animal deve ser eutanasiado imediatamente e de modo humanitário para evitar mais sofrimento. ☐ Para equipamentos de eutanásia: registros mostrando que o equipamento foi mantido de acordo com as recomendações do fabricante e que está armazenado de forma segura, protegido das intempéries e limpo. ☐ Os métodos aprovados de eutanásia que devem ser usados para cada faixa etária de animais e em que circunstâncias. Esses métodos devem ser aprovados e estar em conformidade com a última edição das diretrizes AVMA Guidelines for the Euthanasia of Animals da American Veterinary Medical Association. ☐ Procedimentos que determinam que as pessoas que realizam a eutanásia devem verificar se cada animal foi devidamente eutanasiado sem: ☐ Respirar por cinco minutos; ☐ Batimento cardíaco por cinco minutos; e/ou ☐ Reflexo da córnea (um reflexo de piscar ao tocar o olho.) ☐ Se o animal não for eutanasiado com sucesso, o mesmo método ou um método alternativo deve ser realizado imediatamente. ☐ Registros informando o motivo da eutanásia, a data, o pessoal competente que realizou a eutanásia, o número de animais eutanasiado e o procedimento utilizado. ☐ Procedimentos para a destinação adequada das carcaças e registros do nome do estabelecimento por meio de do qual todas as carcaças são descartadas, a menos que as carcaças sejam descartadas na fazenda, caso em que são mantidos registros do método de descarte. O descarte deve atender a todos os regulamentos estaduais, locais e/ou federais. <u>Nada aqui declarado pretende desencorajar o diagnóstico imediato e o tratamento adequado de qualquer animal doente ou ferido.</u>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/50
-----	---	--	-----

No local/comida e água

O gado não deve sentir fome, sede e desnutrição desnecessariamente, tendo acesso a uma dieta saudável e água fresca e uma dieta contínua que mantenha a saúde plena e promova um estado positivo de bem-estar. A ração e a água devem ser distribuídas de forma que o gado possa comer e beber sem competição indevida.

Alimentação

		Seleção	Pontuação
FW1	Escore de condição corporal ☐ Todos os bovinos devem ser alimentados com uma dieta saudável e adequada à sua idade e espécie, fornecida em quantidade suficiente para que mantenham a saúde plena e ao longo do seu tempo de vida máximo previsível. Os bovinos devem ter acesso diário aos alimentos, salvo se exigido de outra forma por um veterinário. ☐ A alteração da condição corporal em bovinos deve ser monitorada e mantida de acordo com o estágio de produção utilizando o Escore de Condicionamento Corporal (ECC) por Edmonson et al, ou um ECC equivalente: 1. Condicionamento reduzido grave ou emaciado 2. Esqueleto aparente 3. Esqueleto e cobertura bem equilibrados 4. Esqueleto não tão visível quanto a cobertura 5. Condicionamento excessivo grave ou obeso ☐ 98% de todas as vacas em lactação devem ter um ECC entre 2,0 e 4,5 em uma escala de 5 pontos. ☐ Qualquer animal com um ECC inferior a 1,5 deve ser colocado sob tratamento para trazer o ECC de volta a níveis aceitáveis. ☐ Qualquer animal com ECC superior a 4,5 deve ter nutrição e planejar em conjunto com o nutricionista e veterinário para trazer o BCS de volta aos níveis aceitáveis. ➤ <i>Nota do auditor: todas as vacas em lactação devem ser incluídas na amostra. Registre todas as vacas em lactação com ECC inferior a 2,0 ou superior a 4,5 e compare com o número total de vacas em lactação.</i> _____ Porcentagem de vacas em lactação com ECC entre 2,0 e 4,5. ➤ <i>Nota do auditor: um rebanho com mais de 2% de todas as vacas em lactação com um ECC inaceitável é uma não conformidade grave e resultará em reprovação automática por esta auditoria. Consulte também "P/F 2" abaixo.</i> <i>Referências: Edmondson et al. 1989. Escore de condicionamento corporal. Journal of Dairy Science, 72(1), p.73.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/50
FW2	Espaço de cocho em habitação interna Deve haver espaço adequado no cocho para que os bovinos não precisem competir por comida. O espaço mínimo do cocho deve ser: ☐ Pelo menos 76,2 cm (30") por vaca por 21 dias antes e depois do parto. ☐ Pelo menos 24" por vaca todas as outras vezes.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
FW3	☐ Os comedouros/cochos devem estar limpos e livres de ração velha ou mofoada. ☐ Os sistemas automáticos de distribuição de ração (por exemplo, sistemas de distribuição de grãos em galpões para ordenha ou currais) devem estar limpos e livres de ração antiga e em boas condições de funcionamento.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
FW4	Itens/produtos não alimentícios (como herbicidas, pesticidas, produtos químicos, óleo de maquinário etc.) devem ser armazenados longe das áreas de mistura de ração ou de ingredientes e suplementos.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
FW5	Devem ser aplicadas práticas de controle para minimizar o acesso a plantas venenosas e alimentos inadequados.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Água

FW6	Acesso à água ☐ Todos os bovinos, incluindo bezerros com mais de 1 dia e vacas em confinamento, devem ter acesso contínuo a um suprimento adequado de água potável limpa e fresca todos os dias, salvo outra exigência pelo veterinário responsável. ☐ A disponibilidade de água, que inclui a vazão dos sistemas de distribuição de água, deve atender às demandas do rebanho: ☐ pelo menos 10% do rebanho deve poder beber ao mesmo tempo; ☐ não mais de 3 vacas podem estar na fila esperando para beber nas estações de água; e ☐ tanques de água, bebedouros etc. devem estar cheios quando não estiverem sendo usados, e não devem drenar completamente quando as vacas estiverem bebendo. ☐ Os bebedouros devem ser colocados a uma altura adequada ao tamanho e idade das vacas. <i>Observação: recomenda-se um mínimo de 76,2 a 91,44 cm (2 ½ a 3 ½ pés) de bebedouros para cada 10 vacas, ou um mínimo de 60,96 cm (2 pés) de perímetro do tanque para cada 10-20 vacas. Essas exigências devem ser reforçadas em clima quente ou a qualquer momento em que o número de bebedouros não consiga acompanhar as demandas do rebanho, conforme observado acima.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/50
FW7	Para alojamento interno: ☐ Todos os bebedouros devem estar completamente limpos: o equipamento de bebedouro deve ser projetado, construído, colocado e mantido de modo que a contaminação da água dos animais seja minimizada. ☐ Os bebedouros não devem vazar, resultando em umedecimento/incrustação das áreas de cama. <i>A área ao redor dos tanques de água, bebedouros etc. deve ser de concreto sempre que possível.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
FW8	Quando os bovinos forem mantidos principalmente em pastagens: ☐ Água limpa e fresca deve estar sempre disponível e deve atender aos requisitos de "Acesso à água" mencionados acima. ☐ Durante o inverno, o abastecimento de água deve ser mantido sem gelo. ☐ A área ao redor dos bebedouros deve ser gerenciada para evitar a umidade excessiva do solo e lama. ☐ As leis locais, estaduais e federais relativas ao acesso dos bovinos a recursos de água corrente ou parada devem ser seguidas. <i>A área ao redor de tanques de água, bebedouros etc. deve ser colocada em proteções de concreto para limitar a lama ou solo encharcado.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
FW9	Abastecimento de água de emergência Devem existir provisões para garantir um fornecimento de emergência de água potável adequada em caso de falha no fornecimento normal (por exemplo, devido a congelamento, seca, falha de energia, mau funcionamento do poço etc.).	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10

No local/ambiente

O ambiente deve levar em conta suas necessidades de bem-estar e fornecer as melhores abordagens de criação; deve atender a todas as normas do setor e regulamentações governamentais; deve ser projetado para ajudar a proteger os bovinos de desconforto físico e térmico desnecessário, medo e angústia; e deve permitir que executem seus comportamentos naturais. Todos os equipamentos e acessórios devem ser selecionados, instalados e mantidos para otimizar o bem-estar dos bovinos. Os animais devem ser protegidos de dores, lesões e doenças desnecessárias, e seu ambiente deve ser propício à boa saúde.

Construções

E1	Uma cópia destas Normas de bem-estar animal para bovinos leiteiros American Humane Certified™ deve estar disponível no local como referência para todos os criadores de gado/trabalhadores da fazenda leiteira.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E2	Informações para contato de emergência Informações para contato de emergência, no idioma nativo do trabalhador, conforme necessário, devem ser exibidas no local. Isso deve incluir: ☐ informações e números de contato de emergência, ou seja, corpo de bombeiros, serviços públicos locais etc. e endereço do local; ☐ Números de contato principal e alternativo para esses indivíduos responsáveis por reagir a emergências, ou seja, trabalhadores/administradores da fazenda, membros da família e/ou proprietário, conforme o caso. <i>Observação: recomenda-se fornecer três membros da família e/ou trabalhadores responsáveis da fazenda leiteira quando possível, e uma “árvore telefônica” para garantir que todas as partes responsáveis possam ser contatadas, se necessário; e</i> ☐ Procedimentos a serem seguidos por aqueles que descobrem uma emergência, como incêndio, inundações, tempestades ou outras condições meteorológicas severas, interrupção de energia ou água etc., e planos de contingência e precauções para lidar com emergências, a fim de salvaguardar o bem-estar dos animais.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10

Segurança ambiental

E3	Segurança ambiental Não deve haver características físicas do ambiente externo ou interno que causem lesões recorrentes aos bovinos. <i>Define-se lesão como dano grave o suficiente para a formação de tecido cicatricial granular que é significativamente maior do que seria causado por colisões e arranhões acidentais. A ocorrência excessiva dos seguintes podem ser indicadores de um ambiente inadequado: calos no pescoço; inchaços/calos no joelho e/ou jarrete; lesões no teto/úbere; caudas quebradas; hematomas; tecido cicatricial crônico; cascos macios; infecções interdigitais; laminite; abscessos; e/ou solas machucadas.</i> ☐ A construção de currais e pastagens cercadas aos quais o gado tenha acesso deve ser projetada, construída, mantida e inspecionada regularmente para garantir que não haja características que possam causar ferimentos ou sofrimento ao animal. ☐ O interior de qualquer edifício, incluindo o piso e todos os acessórios/superfícies internos aos quais o gado tem acesso, deve ser projetado, construído, mantido e inspecionado regularmente para garantir que não haja bordas afiadas ou saliências que possam causar ferimentos ou sofrimento ao animal. Isso inclui o fornecimento de instalações de armazenamento e manejo adequadas e seguras (seja em ambientes internos ou externos), bem como para veículos de transporte. É necessária especial atenção aos currais de manejo. ☐ Os pisos devem ser feitos de material antiderrapante ou devem ser mantidos de forma a reduzir o risco de escorregões (devem ser aplicados areia, tapetes ou outros materiais quando necessário). ☐ Pisos de concreto devem ser ranhurados aproximadamente 1/3" - 1/2" ou tratados com um revestimento/correia antiderrapante. ☐ Os pisos não devem ser tão ásperos que causem danos aos cascos. <i>Lesões e feridas em animais, juntamente com claudicação, são indicadores de condições de construção que precisam de reparação imediata. Veja também "Escore de claudicação/locomção" abaixo.</i> <i>Referências: Temple Grandin, PhD. 2007. Recommended Animal Handling Guidelines and Audit Guide, 2007 Edition. North American Meat Institute Foundation, pp. 43-44.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
E4	☐ Exceto quando são usados conservantes com função inseticida, bovinos ou bezerros não devem entrar em contato com gases tóxicos de produtos químicos. ☐ Não se deve usar madeira tratada com creosoto e tinta à base de chumbo.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E5	Todas as instalações elétricas devem ser inacessíveis aos bovinos, bem isoladas, protegidas contra roedores, devidamente aterradas e testadas regularmente quanto à corrente de fuga.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E6	☐ As passagens devem ser projetadas de tal forma, e assim construídas, que permitam que os animais passem livremente. ☐ É preciso cuidar para minimizar, e idealmente excluir, o número de becos sem saída nas construções, a fim de evitar a incidência de agressão por animais dominantes.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E7	As superfícies internas do alojamento e dos currais devem ser feitas de materiais que possam ser facilmente limpos e desinfetados ou facilmente substituídos quando necessário.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E8	Quando usado, o equipamento de eutanásia não deve apresentar sinais óbvios de negligência, ou seja, ferrugem, sujeira e impurezas, e deve ser armazenado em um local seguro e protegido das intempéries.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E9	Os edifícios devem ter uma altura adequada para permitir a expressão normal do comportamento de monta no estro.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Fonte de alimentação auxiliar

E10	Fonte de alimentação auxiliar Uma fonte de alimentação auxiliar, como um gerador de reserva, deve estar disponível e funcional. ➤ <i>Nota do auditor: um tratador deve demonstrar que a fonte de alimentação auxiliar está disponível e funcionando.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
------------	--	--	------------

Ambiente térmico e ventilação

E11	Os bovinos devem ser mantidos em um ambiente termicamente confortável para sua idade de acordo com as diretrizes da espécie em todos os momentos. ➤ <i>Nota do auditor: os bovinos não devem apresentar sinais de estar excessivamente quente ou excessivamente frio.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E12	Ventilação ☐ Todas as estruturas devem ter ventilação eficaz, permitindo o movimento do ar em baixa velocidade, evitando correntes de ar e entrada de chuva e neve. ☐ O sistema deve fornecer ventilação adequada para remover a umidade produzida pelo exemplar e reduzir o número de patógenos transportados pelo ar que passam de animal para animal. ☐ É necessário consultar um profissional deve ser consultado conforme necessário para determinar a adequação do projeto e corrigir problemas de ventilação, incluindo modificações nas taxas de ventilação e/ou equipamento.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
E13	Quando o equipamento automático incluir um sistema de ventilação, o sistema deve conter equipamento ou meios de ventilação adicionais (automáticos ou não) que, em caso de falha do sistema de ventilação, proporcionarão ventilação adequada para evitar sofrimento desnecessário para o gado como resultado da falha.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E14	Níveis de amônia em ambientes fechados Os níveis de amônia em quaisquer ambientes fechados (como celeiros, casinhas de bezerros etc.), medidos pelo auditor na altura dos animais, devem idealmente ser inferiores a 10 ppm, mas não devem exceder 25 partes por milhão. ➤ <i>Nota do auditor: para todos os locais fechados, meça os níveis de amônia na altura dos animais e <u>local da lista + resultado do teste de amônia nas "Observações" abaixo.</u></i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25

Iluminação

E15	Para alojamentos totalmente fechados, deve-se providenciar iluminação artificial, se necessária, para complementar a luz natural. Os níveis de luz diurna devem ser claros o suficiente para permitir que as instalações e os animais sejam inspecionados e os trabalhadores realizem suas tarefas sem iluminação portátil adicional (como lanterna, lâmpada portátil etc.)	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
E16	Uma iluminação adequada, quer fixa ou portátil, deve estar disponível para permitir que o gado seja inspecionado a qualquer momento.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Área de repouso/espços livres

E17	Os bovinos mantidos em áreas secas devem ter acesso permanente a uma área de repouso bem drenada, bem conservada com forragem seca e de tamanho suficiente para acomodar todos os bovinos deitados juntos em postura normal de repouso. Em condições em que o índice de temperatura/umidade esteja acima de 72 graus, é necessária uma área sombreada acessível. ☐ Em condições semiáridas: o espaço mínimo para descanso em alojamentos livres é de 3,6–4,6 m² (40-50 pés quadrados)/vaca adulta ☐ Currais para exercício de terra (não pavimentado) para grupos de 100 vacas devem ter de 4,6–5,5 m² (50-60 pés quadrados)/vaca. ☐ O espaço do curral pode ser reduzido para 9,2 m² (100 pés quadrados) por vaca em lotes pavimentados. ☐ Devem ter sido previstas sistemas de sombreamento e nebulização ou aspersão. ☐ As estruturas de sombra devem ser projetadas para acomodar todos os animais juntos. Exemplos disso seriam permitir que os animais voltem para as construções ou utilizem sombra natural. ☐ Em climas mais frios: É necessária uma área de 1,85–2,78 m² (20-30 pés quadrados) de área coberta por cabeça para raças pequenas ou 2,78–3,71 m² (30-40 pés quadrados) para raças maiores. ☐ A profundidade da lama no espaço de exercício não deve estar acima das juntas do boleto das vacas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
-----	--	--	-----

Alojamento free stall

A ênfase do design de alojamento free stall é maximizar o conforto do animal. Dada a ampla gama de tamanhos e pesos corporais entre rebanhos e raças individuais, é difícil indicar as dimensões reais.

E18	☐ No sistema free stall, as densidades de animais devem ser de 1 vaca por baia disponível. ☐ Deve ser providenciada uma área de “descanso”. ☐ As áreas sem leitos devem ser ripadas ou de concreto sólido, e as ripas não devem causar lesões nas patas. ☐ As áreas sem leitos devem ser raspadas pelo menos diariamente. ☐ As vacas devem poder se deitar em uma posição normal sem risco de tropeçarem, serem pisoteadas ou chutadas por outras vacas. ☐ A baia deve ser construída de modo a evitar que o animal fique tão para a frente que suje consistentemente a parte de trás da baia. ☐ As vacas devem ser capazes de mudar de posição de pé para deitada e vice-versa de maneira normal, sem dificuldade ou lesão, e com espaço adequado para permitir o movimento normal de avanço durante esta manobra. ☐ Ao deitar-se, todo o corpo da vaca deve estar na cama, incluindo os jarretes e o úbere. ☐ Os free stalls devem ser projetados para alinhar uma vaca adequadamente e devem evitar interferências ou ferimentos em sua vizinha ou a si mesma. ☐ O degrau entre a baia de free stall e a passagem de esterco deve evitar que o estrume seja empurrado para dentro da cama durante a raspagem e deve estimular as vacas a entrarem primeiro no cubículo. A altura do degrau não deve ser tal que resulte em um aumento da incidência de concussões nos cascos. ☐ Onde existem problemas com free-stalls, com animais rejeitando, ficando presos, ou ficando parte dentro e parte fora, ou com lesões recorrentes como resultado de um projeto falho, deve-se procurar aconselhamento profissional para soluções e os registros devem ser mantidos em arquivo. ☐ O alojamento free stall deve fornecer um leito limpo, seco e confortável, livre de contaminação de fezes ou urina. ☐ A inclinação de trás para frente deve ser de aproximadamente 4%. ☐ As baias devem ter forragens com uma profundidade mínima de 7,62 cm (3 polegadas). ☐ Deve ser fornecida uma forragem limpa e adequada. ☐ Colchões para vacas (não do tipo sólido) devem ser usados com uma camada adequada de forragem para evitar danos e inchaço das pernas das vacas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
-----	---	--	-----

Acesso a piquetes/pastagens

E19	Quando os bovinos têm acesso voluntário a pastagens ou piquetes/área de exercício, se as condições climáticas e climáticas forem adequadas: ☐ Piquetes/áreas de exercício são mais benéficos se não forem de concretos; ☐ Piquetes/áreas de exercício são mais benéficos se estiverem sombreados; ☐ Os lotes devem ser represados, drenados ou mantidos de forma a controlar a lama. ➤ Nota do auditor: o acesso a pastagens ou piquetes/áreas de exercícios não é obrigatório. Se os bovinos não tiverem acesso a pastagens ou piquetes/áreas de exercício, marque N/A.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
------------	---	--	------------

Requisitos adicionais de alojamento

E20	Bovinos em crescimento (bezerros a novilhas) soltos devem ser agrupados de acordo com o tamanho e a idade.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E21	O espaço disponível para bovinos alojados em grupos deve ser calculado em relação a todo o ambiente, idade, sexo, peso vivo e necessidades comportamentais do rebanho, levando em consideração a presença ou ausência de chifres e o tamanho do grupo.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E22	Todos os bovinos, em todos os momentos, devem ter liberdade suficiente de movimento lateral para poder se limpar sem dificuldade, e espaço suficiente para deitar-se, esticar livremente seus membros e se levantar novamente.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Ambiente de parto

E23	Quando as vacas em trabalho de parto são mantidas confinadas em um prédio, aplica-se o seguinte: ☐ As vacas devem ter uma área de maternidade limpa, seca e totalmente forrada; ☐ As vacas devem ter livre acesso à água; e ☐ As vacas que estiverem próximas ao parto devem ser mantidas separadas do resto do rebanho e de outras espécies de gado.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
E24	A área da maternidade: ☐ deve ser construída com materiais lisos e impermeáveis à água e de fácil limpeza; ☐ deve ser equipada com um meio de contenção humanitária das vacas (por exemplo, uma escora ou portão de contenção) para permitir que uma pessoa cuide das vacas e seus bezerros com segurança, se necessário; e ☐ dever ter isolamento, aquecimento e ventilação eficazes para garantir que a qualidade do ar, a temperatura e a ventilação sejam mantidas dentro de limites que não sejam prejudiciais às vacas ou seus bezerros. Isso deve ser confirmado por: ☐ ausência de condensação, ausência de problemas de odor e ausência poeira visível; e ☐ registro e monitoramento de temperaturas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Casinhhas de bezerros

E25	Onde forem usadas casinhhas de bezerros individuais: ☐ Se as casinhhas forem dimensionadas adequadamente para a idade, tamanho e raça do animal. O tamanho do galpão deve permitir que os bezerros tenham espaço para se levantar, virar, deitar, descansar e se lamber sem impedimentos ou ferimentos. ☐ A casinha deve ser ventilada para remover o excesso de umidade, amônia e condensação, eliminando ao mesmo tempo correntes de ar, mas mantendo a circulação de ar constante. ☐ As casinhhas devem ser colocadas em uma base com drenagem livre e fixadas ao solo para evitar movimento com ventos fortes, quando necessário. ☐ As casinhhas devem ser localizadas em um local abrigado, longe do clima predominante e protegidas da luz solar direta. ☐ Deve haver forragem suficiente na casinha para excluir quaisquer correntes de ar e permitir que o bezerro se aninhe durante o tempo frio. ☐ Os bezerros devem ter acesso a uma forragem seca o tempo todo, que é trocada constantemente para a limpeza necessária (ou seja, para manter as normas de higiene dos bezerros). ☐ As casinhhas devem ser organizadas de modo que os bezerros possam ver e ouvir outros bezerros nas casas vizinhas. ☐ As casinhhas devem ser construídas com materiais que facilitem a limpeza e desinfecção. ☐ As casinhhas devem ser construídas com materiais que minimizem o estresse térmico e as grandes flutuações de temperatura. ➤ <i>Nota do auditor: fornecer dimensões e descrição geral das casinhhas de bezerros nas "Observações" abaixo (por exemplo, casa de madeira "38 X 60" com sombra")</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
E26	Quando os bezerros são mantidos em baias de grupo, devem estar disponíveis dispositivos para reduzir o comportamento inadequado de sucção dos bezerros: ☐ Os bezerros não devem ser amordaçados ou alterados fisicamente para evitar a amamentação. ☐ Dispositivos alternativos, como bicos artificiais e cliques nasais de plástico, são aceitáveis para uso se forem projetados de forma a não ferir ou irritar as narinas dos bezerros.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E27	Os bezerros podem ser mantidos em baias individuais por motivos de saúde. A localização ou colocação de currais individuais usados para quarentena deve ser feita de modo que cada bezerro tenha a oportunidade de ver e ouvir outros bezerros, mas sem contato físico.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E28	Os resíduos de ração e água devem ser descartados e armazenados em um local longe dos bezerros.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Currais de touro

E29	☐ Currais de touro devem ser localizado para permitir a visão, som e odor do touro de outros bovinos e atividades agrícolas em geral. ☐ As acomodações individuais para um touro adulto de tamanho médio devem incluir uma área de dormir com forragem não inferior a 13,7 m² (144 pés quadrados) (por exemplo, 3,65 m x 3,65 m (12 pés x 12 pés)). ☐ Para touros muito grandes, a área de dormir não deve ser inferior a 0,83 m² (9 pés quadrados) para cada 59,87 kg (132 lb) de peso vivo. ☐ Currais de touro devem ser seguro para os pecuaristas que cuidam deles. Devem ter instalações de contenção adequadas e uma rota de fuga. ☐ Devem incluir áreas de exercício e serviço para os touros. ☐ A área de serviço deve ter uma superfície antiderrapante.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
-----	--	--	-----

Instalações de manejo e tratamento

E30	☐ Todas as instalações de manejo, como instalações veterinárias, rampas de embarque e sala de ordenha, devem ter piso antiderrapante e devem ser construídas com materiais de limpeza simples. ☐ Paredes internas de baias hospitalares devem ser lisa e impermeáveis à água e devem ser feitas de materiais de fácil limpeza.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E31	Os corredores e portões devem ser projetados e operados de modo a não impedir o movimento das vacas. ☐ Os corredores e portões devem estar livres de saliências ou outros perigos que possam ferir os animais. ☐ Ao operar os portões e grades, deve-se fazer um esforço para reduzir o ruído excessivo que pode causar desconforto aos animais e, se necessário, devem ser instalados mecanismos de redução de ruído nos portões. ☐ Os portões devem abrir, mover-se suavemente e fechar com segurança.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E32	☐ As instalações de embarque devem ter uma rampa com uma inclinação não superior a 20%. ☐ As rampas e plataformas de embarque devem ser equipadas com cercas ou trilhos para evitar que as vacas escorreguem e caiam. ☐ As rampas podem ser de concreto ou terra e, quando forem de concreto, devem ser equipadas com travessas/sarrafos adequadamente projetados e espaçados, degraus ou outra superfície de piso que impeça o deslizamento. ☐ Deve haver uma baia e/ou rampa de embarque bem iluminada para permitir que os animais entrem ou saiam do veículo em um nível ou leve inclinação. <i>Observação: geralmente, recomenda-se o uso de laterais sólidas em pistas, rampas, currais de aglomeração e rampas de embarque para evitar distrações e impedimentos nos bovinos. Lados sólidos são mais vantajosos onde há muitas distrações, como veículos, equipamentos em movimento e pessoas andando.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Quebra-ventos, sombreamento e sprinklers

E33	Os bovinos mantidos em condições de pastagem/pastos devem ter abrigo com sombra e quebra-ventos para permitir a oportunidade de termorregulação e mitigar os riscos de bem-estar em condições climáticas adversas. <i>Abrigo, sombra e quebra-ventos podem ser fornecidos por características geográficas, como colinas e cânions bem drenados, vegetação natural, como arbustos e cinturões de árvores, ou estruturas artificiais que são estrategicamente posicionadas para bloquear os ventos predominantes.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E34	Todas as instalações devem fornecer aos bovinos a oportunidade de termorregulação adequada. Os bovinos devem ter espaço adequado para realizarem ajustes comportamentais importantes para a termorregulação e acesso a instalações ou abrigos naturais ou barreiras. <i>Uma estrutura de um ou dois lados com telhado pode abrigar os bovinos durante os períodos de frio intenso. As estruturas devem ser construídas com os lados abertos voltados para sul ou leste (dependendo dos ventos predominantes) para maximizar os efeitos da radiação solar durante o inverno.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E35	Quando os bovinos são mantidos confinados em unidades parcialmente cobertas (galpão aberto, áreas de alimentação cobertas etc.), elas devem ter proteção efetiva contra o vento e uma área de descanso confortável e seca.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
E36	Condições de verão/calor excessivo e umidade Para condições de verão/calor excessivo, os bovinos devem ter acesso a uma área sombreada ou sistemas de água para fornecer resfriamento. ☐ A sombra artificial ou natural deve ser providenciada ou os animais devem ter acesso aos edifícios. ☐ Devem ser fornecidas cortinas de sol para pastagens abertas em regiões onde o calor e a umidade podem ser extremos. ☐ Em todas as circunstâncias, os bovinos devem ser monitorados quanto a sinais de estresse térmico, especialmente os animais de cor escura e os mais pesados. <u>Quando os bovinos apresentam sinais de estresse por calor moderado a extremo, como balançar a cabeça ou ofegar com a boca aberta, devem ser tomadas ações corretivas imediatas para proporcionar alívio.</u> <i>Os bovinos não acostumados a condições extremas podem sofrer estresse térmico e morrerem. As disposições de sombra podem fazer a diferença em condições extremas. No sudoeste dos EUA, as sombras devem ter 3,65 m a 4,26 m (12 a 14 pés) de altura e no leste dos EUA 2,13 m a 2,74 m (7 a 9 pés) de altura. A quantidade de sombra fornecida depende do tamanho e da quantidade de bovinos. Uma regra geral para o exemplar jovem é de 0,69 a 1,2 m² (7,5 a 13 pés quadrados) por animal e para bovinos adultos 1,8 a 2,5 m² (19,4 a 27 pés quadrados) por animal. Durante períodos de calor extremo, o uso de água pode auxiliar na prevenção do estresse térmico por meio do resfriamento evaporativo. Os bovinos também podem ser resfriados por canhões de água, aspersores (sprinklers) ou outros dispositivos apropriados.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
E37	Condições de inverno/frio ou umidade Para condições de inverno/frio ou umidade, devem ser providenciados abrigos e quebra-ventos aos bovinos para mitigar o vento frio e a hipotermia. <i>Os quebra-ventos podem consistir em cinturões de árvores naturais, cercas ou estruturas artificiais que são estrategicamente colocadas para bloquear os ventos predominantes. Características geográficas naturais, como colinas ou desfiladeiros, podem ser usadas em condições de pastagem.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
E38	☐ Os lotes de terra abertos devem ser represados para fornecer áreas de descanso secas para os bovinos e devem atender aos padrões da EPA para controle de poeira. ☐ Durante os períodos de umidade prolongada, a lama deve ser manejada de modo que a profundidade da lama na área de descanso não seja excessiva ou cause dificuldade de deslocamento dos bovinos de e para as áreas de alimentação e bebedouros. ☐ A lama com profundidade acima da junta de boleto não deve persistir por longos períodos.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Galpão/sala de ordenha

- *Nota para o auditor: a sala de ordenha deve ser observada durante a ordenha em todos os dias de auditoria.*

E39	Higiene da sala de ordenha Devem ser praticados altos padrões de higiene na sala para reduzir o risco de infecção: ☐ As vacas devem estar limpas na ordenha, com atenção especial aos úberes e tetas. ☐ O úbere, as tetas e os flancos devem estar limpos, secos e livres de feridas ao entrar na sala. ☐ Todas as tetas devem ser tratadas com um desinfetante de tetas aprovado. Os emolientes devem ser usados quando as tetas estiverem secas, fissuradas ou rachadas. ☐ O pessoal da sala deve estar com as mãos limpas ao manejar as tetas. <i>O uso de luvas limpas de borracha ou nitrilo também deve ser considerado.</i> ☐ As toalhas devem ser limpas e higienizadas entre as ordenhas (a menos que sejam usadas toalhas descartáveis). ☐ Após o término da ordenha, as vacas devem ser estimuladas a permanecer em pé por aproximadamente meia hora para permitir que o esfíncter do canal da teta se feche antes de encaminhar as vacas à sua área de alojamento. ☐ Os portões de aproximação da sala de ordenha não devem ter dispositivos que provoquem choques elétricos nos bovinos. ☐ Devem existir protocolos para prever uma saída rápida da sala em caso de emergência. <i>Observação: é recomendável que haja uma rotina suave e consistente em torno da ordenha das vacas, tornando o processo de ordenha uma experiência positiva para as vacas. Procedimentos médicos e quaisquer outras atividades possivelmente desagradáveis devem ser realizadas separadamente para que as vacas não façam uma associação negativa da ordenha com essas atividades.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
E40	Escore da condição do úbere ☐ Não mais de 2% de todas as vacas podem ter úberes muito pendentes ou suspensão de úbere quebrada. ➤ <i>Nota do auditor: registre todas as vacas com suspensão de úbere muito pendular ou quebrada em um grupo ou curral e compare com o número total de vacas nesse grupo ou curral.</i> _____ Porcentagem de vacas com úberes muito pendentes ou com suspensão de úbere quebrada.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/10
E41	Vacas segregadas Devem ter sido tomadas providências para permitir a ordenha de vacas segregadas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Exigências estaduais e federais de leite

E42	A documentação deve estar disponível mostrando que as operações da fazenda leiteira atendem às regulamentações estaduais e federais para laticínios.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
-----	--	--	-----

Avaliações do auditor de gado

E43	Incidência de escorregões e quedas As incidências de escorregões e/ou quedas em áreas de tráfego, áreas de manejo e principalmente na sala de ordenha devem ser avaliadas e pontuadas pelo método “Scoring of Slipping and Falling” do NAMI. ☐ A incidência de quedas (quando o corpo do animal toca o solo) não deve ultrapassar 1%. ☐ A incidência de escorregões não deve exceder 3%. ➤ <i>Nota do auditor: avalie, no mínimo, todas as vacas em um curral ou grupo enquanto as vacas estiverem em locomoção, como quando elas são movidas para a sala de ordenha ou para o pasto.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
E44	Escore de claudicação/locomoção ☐ No mínimo, 95% das vacas em lactação e secas devem ter um escore de claudicação/locomoção (C/L) 1 ou 2 em uma escala de 5 pontos: 1. A vaca anda com marcha normal. 2. A vaca anda com marcha normal, mas seu dorso está ligeiramente arqueado. 3. Uma vaca claudicante ainda se locomove totalmente e é capaz de acompanhar o rebanho, mas anda mancando. 4. A vaca não é mais capaz de acompanhar o rebanho, mas ainda se locomove e anda mancando. 5. A vaca anda com muita dificuldade e não consegue acompanhar o rebanho. <i>A capacidade de “acompanhar o rebanho” é avaliada quando as vacas se movem em grupo de um local para outro.</i> ➤ <i>Nota do auditor: o C/L deve ser pontuado para todas as vacas em lactação e secas. Registre todas as vacas em lactação e secas com C/L de 3,4 ou 5 e compare com o número total de vacas em lactação e secas.</i> _____ Porcentagem de vacas em lactação e secas com C/L de 1 ou 2. ➤ <i>Nota do auditor: um rebanho com mais de 5% das vacas em lactação e vacas secas com escores de C/L inaceitáveis é uma não conformidade grave e resulta em reprovação automática por esta auditoria. Consulte também “P/F 3” abaixo.</i> <i>Referências: Steven L. Berry, DVM, MPVM; Universidade de Davis, CA, e Zinpro® Corporation 1997, em J Hulsen, Cow Signals</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
E45	Pontuação de higiene ☐ 90% ou mais das vacas devem ter uma pontuação de higiene de 1–2 em 4, pontuada usando o Hygiene Scoring Card de N. B. Cook para pontuação: 1. Vaca limpa. 2. As pernas estão sujas, mas a barriga e o úbere estão limpos. 3. Pernas, barriga e úbere estão sujos. 4. Pernas, barriga e lados do corpo estão sujos. ☐ 95% ou mais dos bezerros devem ter uma pontuação de higiene de 1 a 2 usando a mesma pontuação. ➤ <i>Nota do auditor: a higiene deve ser pontuada para todas as vacas e bezerros. Registre todas as vacas e bezerros que não tenham pontuações de higiene aceitáveis e compare com o tamanho total do grupo.</i> _____ Porcentagem de vacas com pontuação de higiene de 1–2 em 4. _____ Porcentagem de bezerros com pontuação de higiene de 1–2 em 4. <i>Referências: Nigel B. Cook e Douglas J. Reinemann. 2007. A Tool Box for Assessing Cow, Udder, and Teat Hygiene. Atos da 46ª Reunião Anual do NMC, San Antonio, TX. 21 a 24 de janeiro.</i> http://www.vetmed.wisc.edu/dms/fapm/fapmtools/4hygiene/hygiene.pdf	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25

- *Nota do auditor: as seguintes avaliações devem ser realizadas em todos os animais, conforme indicado. Registre todos os animais que não atendem aos critérios e compare com o tamanho do grupo observado.*

E46	Escore da condição da perna ☐ 90% ou mais das vacas em lactação devem ter um Escore da Condição da Perna (ECP) de 0 ou 1: 0. Sem perda de pelos no jarrete 1. Apenas perda de pelos nos jarretes (o ECP de 1, 2 ou 3 não pode exceder 10% das vacas em lactação) 2. Inchaço nas pernas, mas menor que uma bola de beisebol (o ECP de 2 ou 3 não pode exceder 2% das vacas em lactação) 3. Inchaço grave na perna maior que uma bola de beisebol ou cortes abertos com exsudação. (Vacas com ECP de 3 DEVEM estar sob os cuidados do veterinário do rebanho.) _____ Porcentagem de vacas em lactação com ECP de 0 ou 1 _____ Porcentagem de vacas em lactação com ECP de 2 ou menos ☐ Todas as vacas com problemas nas pernas devem ser tratadas sob a orientação do veterinário da fazenda e conforme documentado no Plano de Manejo Sanitário do Rebanho. <i>Referências: W.K. Fulwider, et al. Influence of Free-Stall Base on Tarsal Joint Lesions and Hygiene in Dairy Cows. Journal of Dairy Science, V.90 pp. 3560-6.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
E47	Condição da pelagem 98% ou mais dos bovinos não devem ter pontos de falha na pelagem. <i>Pontos de falha podem indicar parasitas externos, como piolhos e micose, e os animais afetados devem ser tratados.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
E48	Estado da cauda 98% ou mais dos bovinos devem ter caudas sem danos ou quebras. <i>Caudas quebradas às vezes são resultados de acidentes; entretanto, os bovinos não devem ter caudas danificadas ou quebradas que indiquem uso de força excessiva por parte dos manejadores.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25

Transporte

Os sistemas de transporte de animais devem ser projetados e gerenciados para garantir que os animais não sofram sofrimento ou desconforto desnecessários. O transporte dos animais deve ser realizado no menor tempo possível e o manejo deve ser reduzido ao mínimo absoluto. O pessoal envolvido no transporte, incluindo funcionários externos, deve ser completamente treinado e competente em suas funções e usar equipamentos e veículos adequados.

POPs de transporte

T1	Todos os indivíduos envolvidos no manejo e transporte de bovinos, incluindo funcionários externos, devem ser treinados e conhecedores do comportamento do gado e bem-estar animal e de protocolos adequados para transporte, ou seja, os POPs de transporte. Isso deve ser demonstrado por meio de Certificados de Conformidade (CDCs) e documentação de treinamento apropriado.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T2	POPs de transporte O produtor deve manter Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para transporte. Os POPs de transporte devem, no mínimo: ☐ abordar as medidas que são tomadas para ajudar a proteger os animais durante os períodos de intempéries; e ☐ destacar protocolos e planos de contingência a serem executados em caso de emergência, como quebra de veículos, acidentes, bloqueios de estradas etc.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T3	☐ Todos os animais devem ser examinados e estar aptos e saudáveis para o transporte. ☐ Vacas prenhas com previsão de dar à luz dentro de 21 dias só podem ser transportadas levando-se em consideração a duração do transporte e o conforto do animal. ☐ Os seguintes animais não devem ser transportados, exceto em emergências ou para tratamento médico: ○ Animais incapazes de andar sem ajuda ou se apoiar nos quatro membros. ○ Animais cansados, doentes ou feridos, ou animais com ECC inferior a 2, exceto se aprovado pelo veterinário para deslocamento para uma unidade de tratamento.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T4	☐ Os bovinos não devem ser mantidos em áreas de espera por mais de 12 horas antes do embarque. ☐ A ração e a água devem estar disponíveis até 4 horas antes do embarque.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Embarque e transporte de animais

T5	Os criadores de gado devem conhecer as características comportamentais dos animais e como manejá-los durante o embarque e desembarque, incluindo: ☐ usando campos visuais (ou seja, os bovinos têm um amplo campo de visão, mas têm um ponto cego atrás deles, que os manejadores devem evitar entrar) e zonas de fuga (uma área imaginária que, se os manejadores entrarem, fará com que o animal queira se afastar. Os manejadores controlam o movimento de um animal entendendo a zona de fuga). ☐ iluminação (já que os bovinos preferem passar do escuro para o claro); e ☐ quando e como usar coisas como bastões e outros implementos.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T6	Os manejadores devem usar apenas a quantidade mínima de força necessária para manter o controle dos animais e ajudar a garantir o bem-estar dos animais e dos manejadores. Quando o bem-estar do manejador ou dos animais estiver em risco, podem ser usados bastões ou bastões elétricos nos quartos traseiros dos animais capazes de se mover, e apenas nos bovinos com idade superior a seis meses.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T7	Níveis de ruído, movimentos bruscos e flashes de luz devem ser minimizados durante o embarque e o transporte.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

T8	É necessário se esforçar ao máximo para garantir que as viagens sejam concluídas sem atrasos desnecessários, que os motoristas estejam familiarizados com a rota e estejam cientes de possíveis problemas de tráfego e planejem sua viagem de acordo.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T9	Os bovinos devem ser embarcados e desembarcados por meio de rampas, pontes, passarelas ou meios mecânicos de elevação apropriados e de tamanho adequado, operados de forma a evitar ferimentos ou sofrimento desnecessário a qualquer animal.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T10	Rampas, pontes, passarelas e plataformas de embarque devem ter uma cerca ou corrimão de cada lado com resistência, comprimento e altura suficientes para evitar que qualquer animal caia ou escape; e estarem posicionados de forma a não causar ferimentos.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T11	Equipamentos de embarque e transporte devem ser inspecionados regularmente e mantidos em bom estado de conservação. O equipamento não deve ter saliências/outras superfícies que possam causar ferimentos e espaços com um tamanho que permita que o animal fique preso.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T12	☐ O piso dos equipamentos de embarque e transporte deve ser construído de forma a evitar escorregões. ☐ As incidências de escorregões e ou quedas que ocorrem durante o processo de embarque e devem ser registradas e pontuadas. Quando ocorrerem escorregões ou quedas superiores a 1%, devem ser tomadas medidas para mitigar o problema.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T13	Os animais ambulantes, isto é, capazes de andar sem ajuda, não devem ser suspensos por meios mecânicos, nem levantados ou arrastados pela cabeça, chifres, pernas ou caudas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T14	Animais sem capacidade de locomoção: ☐ podem ser removidos da fazenda somente se um veterinário determinar que o animal não tem dor intensa e incontrolável e que pode ser tratado com sucesso em um centro médico; e ☐ devem ser movidos ou içados em contentores ou cintas nos quais seus corpos fiquem totalmente apoiados e que não causem dor ou angústia ao animal.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T15	O transporte de qualquer animal para um centro médico para tratamento deve ser documentado nos registros de saúde mantidos no manual agropecuário.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T16	Espaço durante o transporte Durante o transporte: ☐ Os bovinos devem ter espaço suficiente para todos os indivíduos. O espaço por animal deve ser fornecido de acordo com as diretrizes de espaço de transporte da edição mais recente do FASS Ag Guide . ☐ Deve haver espaço adicional para permitir que os bovinos se espalhem durante temperaturas quentes. ☐ Os bovinos devem ter espaço suficiente para ficarem em pé confortavelmente sem tocarem o teto do equipamento de transporte. ☐ Para cargas parciais, o veículo de transporte deve ser subdividido considerando o tamanho do grupo que está sendo transportado. <i>Referências:</i> <i>Federation of Animal Science Societies (FASS). 2010. Guide for the Care and Use of Agricultural Animals in Research and Teaching, 3rd Ed. Tabela 5-2, p. 53.</i> <i>NAMI. 2012. NAMI Recommended Animal Handling Guidelines & Audit Guide.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
T17	Os veículos de transporte devem fornecer ventilação adequada, evitando correntes de ar.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T18	Para o transporte durante o clima frio, os bovinos devem ser protegidos de correntes de ar, da chuva e neve.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

T19	Para o transporte durante o clima quente: ☐ Sempre que possível, os animais devem ser transportados à noite ou na parte mais fresca do dia. ☐ Os animais devem ser protegidos da luz solar direta. ☐ O veículo de transporte deve estar equipado com um meio de ventilação eficaz. ☐ O veículo de transporte deve ter ar-condicionado e/ou os animais devem ser regularmente borrifados com água para ajudá-los a se refrescar. ☐ O veículo de transporte não deve ser mantido parado ou estacionado ao sol por longos períodos. Se for inevitável que o veículo de transporte fique parado, deve-se ter o cuidado de estacionar o veículo na sombra, e deve-se aumentar as inspeções dos bovinos conforme necessário para ajudar a garantir que os animais não apresentem sinais de estresse térmico.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T20	Os bovinos devem ser inspecionados imediatamente após o embarque e, posteriormente, no mínimo a cada 4 horas, ou mais frequentemente durante o mau tempo. Se algum animal apresentar sinais de estresse, incluindo estresse por frio ou calor, ações corretivas imediatas devem ser tomadas.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T21	Se um animal cair no transporte e não puder ser tratado com sucesso, ele deve ser eutanasiado de modo humanitário no local ou ao chegar em uma instalação médica de acordo com as normas American Humane Certified™.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T22	☐ Quando as mortalidades durante o transporte são devidas a uma única causa, ações imediatas devem ser tomadas para evitar a ocorrência de mais mortes, ferimentos ou sofrimento. ☐ Quando ocorrerem altos níveis de mortalidade por transporte (acima de 1%) de qualquer fonte única em qualquer período de três meses, uma investigação veterinária deve ser realizada, ações de mitigação tomadas conforme necessário, e os resultados informados ao programa American Humane Certified™.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3
T23	Todos os equipamentos de embarque e transporte devem ser limpos e desinfetados após a conclusão do transporte.	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/3

Abate

T24	O programa American Humane Certified™ segue as diretrizes do Recommended Animal Handling Guidelines and Audit Guide publicado pelo North American Meat Institute para práticas humanitárias de abate e processamento. <i>Verifique um dos seguintes:</i> ☐ Para o abate no local, os registros devem estar disponíveis mostrando que os POPs da empresa estão em conformidade com as práticas de abate e processamento humanitário da NAMI. ☐ Para abate fora do local e/ou abate por uma empresa externa, a empresa externa um certificado de conformidade deve estar disponível confirmando que as práticas de abate humanitário e processamento da NAMI foram seguidas. <i>As diretrizes de manejo de animais da NAMI estão disponíveis em: http://animalhandling.org.</i>	☐ Sim ☐ Não ☐ N/A	/25
------------	---	--	-----

Avaliações do auditor de aprovação/reprovação

P/F1	Nenhuma instância de atos deliberados de abuso ou negligência Ao longo da auditoria, o auditor não deve ter observado qualquer funcionário da fazenda cometendo atos deliberados de abuso ou negligência, que incluam, mas não se limitam a: - o bater nos bovinos ou quebrar rabos; - o bater os portões nos bovinos; - o usar de forma inadequada qualquer tipo de bastão (em áreas sensíveis do animal); - o usar o bastão elétrico quando nem o bem-estar do animal nem do manejador estiver em risco imediato; - o usar imobilização eletrônica por qualquer motivo; - o conduzir os animais uns sobre os outros; e - o incitar ou arrastar um animal deprimente. Nota do auditor: este item não tem valor de pontuação. • Marcar “Sim” indica que o auditor <u>NÃO observou</u> atos deliberados de abuso ou negligência cometidos pelos funcionários da fazenda em relação aos animais. ➤ Marcar “Não” indica que o auditor acredita que foram cometidos atos de abuso deliberados ou negligência em relação aos animais. O auditor deve documentar o incidente observado e deve informar a administração, sua empresa de auditoria e o programa American Humane Certified™ imediatamente. A presença de atos deliberados de abuso ou negligência é uma não conformidade grave e resulta em reprovação automática por esta auditoria.	☐ Sim ☐ Não	/-
P/F2	Escore de condição corporal No mínimo, pelo menos 98% de todas as vacas em lactação DEVEM ter um escore de condição corporal entre 2,0 e 4,5 em uma escala de 5 pontos. Ver FW1: “Escore de condição corporal” acima. Nota do auditor: este item não tem valor de pontuação. • Marque “Sim” para este item se 98% ou mais de todas as vacas em lactação tiverem um ECC entre 2,0 e 4,5 em uma escala de 5 pontos. • Marque “Não” para este item se menos de 98% de todas as vacas em lactação tiverem um ECC entre 2,0 e 4,5 em uma escala de 5 pontos. O auditor deve documentar o incidente observado e deve informar a administração, sua empresa de auditoria e o programa American Humane Certified™ imediatamente. Um rebanho com mais de 2% de todas as vacas em lactação com um ECC inaceitável é uma não conformidade grave e resultará em reprovação automática por esta auditoria.	☐ Sim ☐ Não	/-

P/F3	Escore de claudicação/locomução No mínimo, pelo menos 95% das vacas em lactação e secas DEVEM ter uma pontuação de claudicação/locomução (C/L) de 1 ou 2 em uma escala de 5 pontos. Ver E44: “Escore de claudicação/locomução” acima. <i>Nota do auditor: este item não tem valor de pontuação.</i> ○ Marque “Sim” para este item se 95% ou mais das vacas em lactação e secas tiverem um C/L de 1 ou 2 em uma escala de 5 pontos. ○ Marque “Não” para este item se menos de 95% das vacas em lactação e secas tiverem um C/L de 1 ou 2 em uma escala de 5 pontos. O auditor deve documentar o incidente observado e deve informar a administração, sua empresa de auditoria e o programa American Humane Certified™ imediatamente. Um rebanho com mais de 5% das vacas em lactação e vacas secas com escores de C/L inaceitáveis é uma não conformidade grave e resulta em reprovação automática por esta auditoria.	☐ Sim ☐ Não	/-
------	--	--	----

Conclusão da auditoria

A ser assinada ao final da auditoria no local:

As informações preenchidas da *Ferramenta de auditoria das normas de bem-estar animal* e respectivo *Relatório de não conformidade*, incluindo a documentação do Manual da Fazenda estão completas, corretas e foram verificadas pelo auditor. Todas as ações corretivas acordadas na entrevista de saída devem ser corrigidas mesmo que a fazenda receba a certificação.

Proprietário/administradores da fazenda

Data

Auditor

Data

**AMERICAN HUMANE
CERTIFIED
FARM ANIMALS**
A Program of American Humane Society

Auditor: _____

Nome do produtor:	
Nome da fazenda:	ID da construção:
Contatos na fazenda: Administrador Cuidador Outros	
Celular:	E-mail:

[illegible]

Assinatura do auditor: _____ Data: _____

Assinatura do produtor: _____ Data: _____